

LT-40



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS

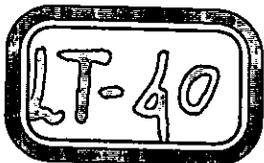
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

A REDUPLICAÇÃO VERBAL EM XICHANGANA

Dissertação Apresentada em Cumprimento Parcial dos Requisitos Exigidos para a
Obtenção do Grau de Licenciatura em Linguística da Universidade Eduardo
Mondlane.

David Alberto Seth Langa

Maputo, 2001



Agradecimentos

Reconhecendo que a realização deste trabalho não seria possível sem o apoio de algumas pessoas, vem aqui expresso os meus agradecimentos:

Ao Prof. Doutor Armindo Ngunga, supervisor do presente trabalho, pelo constante encorajamento e dedicação na orientação do percurso do estudo.

Ao Dr. Bento Siteo, pelo fornecimento do material que serviu de base para a formação do nosso corpus para a realização do presente estudo.

A todos professores do Departamento de Letras Modernas, pela paciência e empenho na transmissão de suas experiências e conhecimentos nas diferentes áreas de investigação linguística e não só.

Aos meus Pais, irmão, familiares e todos que de uma forma ou de outra tornaram possível a criação de motivação e empenho para o filho, irmãos, primo, tio deles, pudesse concluir a licenciatura em Linguística que tanto desejávamos.

Aos meus colegas de turma e do curso pelo calor, paciência e fornecimento de clima de estudo e camaradagem proporcionados.

REDUPLICAÇÃO VERBAL EM XICHANGANA

Dissertação Apresentada em Cumprimento Parcial dos Requisitos Exigidos
para a Obtenção do Grau de Licenciatura em **Linguística** da Universidade
Eduardo Mondlane por **David Alberto Seth Langa**

Departamento de Letras Modernas
Faculdade de Letras
Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor: **Prof. Doutor Armindo Ngunga**

Maputo, 2001

O Juri:			Data
O Presidente	O Supervisor	O Oponente	
_____	_____	_____	____/____/____

04

F. LETRAS U.E.M.
R. E. 28145
DATA 10/ Janeiro/ 02
ADQUIÇÃO oferta
COTA LT-40

DEDICATÓRIA

*Ao meu Pai Alberto André Seth Langa.
Que Deus o tenha.*

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar um estudo descritivo da Reduplicação Verbal em Xichangana.

Para o alcance deste objectivo o trabalho está organizado em cinco capítulos a saber:

O capítulo I fornece os elementos que permitem um enquadramento geral do estudo que realizámos. Neste, apresentaremos a motivação que nos levou a realizar o presente estudo, bem como o seu contributo para linguística. Apresentaremos também, o nosso objecto de estudo bem como os seus objectivos.

O capítulo II discute os conceitos básicos que fundamentarão o nosso estudo, com ênfase nas noções de tema verbal e reduplicação na perspectiva de diferentes autores. A partir da estrutura morfológica e da sua semântica, são discutidos os diferentes processos de formação de palavras associadas à reduplicação e o seu impacto nos significados.

O capítulo III apresenta para além das três metodologias adoptadas no decurso do trabalho a saber: o método filológico, o método de introspecção e o método de entrevista, a constituição do corpus e os procedimentos usados na testagem dos dados.

No capítulo IV é analisada a reduplicação verbal em Xichangana sob os pontos de vista morfológico e semântico. Esta análise é feita tendo em conta a estrutura morfológica dos radicais verbais (- C-, -CVC-, - CVCVC -) ou mais longas.

Finalmente, o capítulo V apresenta as conclusões e recomendações. As primeiras são uma espécie de um "fio" que une os pontos levantados no desenvolvimento do trabalho. As segundas são o nosso ponto de vista em relação ao contributo global do presente estudo bem como os pontos que se podem considerar merecedores de mais aprofundamento em trabalhos futuros.

ÍNDICE

Capítulo I

1. Motivação e Importância do Estudo.....	1
1.1. Motivação do Estudo.....	1
1.2. Importância do Estudo.....	1
2. A Língua de Estudo.....	2
3. Apresentação do Problema e Hipótese do trabalho.....	4

Capítulo II

1. Quadro Teórico e Revisão Bibliográfica.....	6
1.1. Quadro Teórico.....	6
1.2. Revisão Bibliográfica.....	6
1.2.1. Reduplicação um Processo Derivacional, Flexional ou Composicional?.....	13
1.2.1.1. Reduplicação, um Processo Derivacional ou Flexional?.....	14
1.2.1.2. Reduplicação, um Processo da Morfologia Composicional?.....	16

Capítulo III

1. Metodologias.....	18
2. Constituição do Corpus.....	19
3. Testagem dos Dados.....	20

Capítulo IV

1. A Reduplicação Verbal em Xichangana.....	22
1.1. Reduplicação Total.....	27
1.2. Reduplicação Parcial.....	33
1.3. Reduplicação Verbal em Estruturas do Tipo - C-.....	36

Capítulo V

1. Conclusões e Recomendações.....	42
1.1. Conclusões.....	42
1.2. Recomendações.....	43

Bibliografia.....	44
--------------------------	-----------

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO GERAL

1. Motivação e Importância do Estudo

1.1. Motivação

O que nos levou a realizar o presente estudo é a crescente valorização das línguas Moçambicanas¹, doravante LM, na esfera nacional através de medidas que visem esse fim.

A recente decisão sobre o uso do Xirhonga como uma das línguas oficiais em paralelo com o Português e outras línguas Moçambicanas a nível do Município de Maputo (In Jornal Notícias de 14/11/2000, e a previsão pelo MINED de novo curriculum do Ensino Básico a ser introduzido em 2004 que preconiza a introdução da educação bilingue, são algumas das medidas que visam a valorização das línguas moçambicanas e que nos motivam a realizarmos o presente estudo.

As crescentes preocupações no estudo destas línguas através do INDE (Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação), NELIMO (Centro de Estudo das Línguas Moçambicanas), ou outras pessoas ou entidades preocupadas com estudos sobre línguas moçambicanas bem como as culturas dos povos falantes das mesmas, constituíram também motivação para o presente estudo.

1.2. Importância do estudo

Em qualquer lugar onde existam pessoas existe qualquer código para a interacção entre elas. Nesses lugares o código de interacção mais frequente entre os Homens é a língua.

¹ O uso desta terminologia é um tanto ou quanto controversa conforme Lopes (1997). Contudo neste trabalho entende-se por línguas Moçambicanas as línguas bantu faladas no território nacional.

Com o presente estudo espera-se contribuir para a compreensão de forma como funcionam as línguas bantu, bem como para facilitar a sua descrição e elaboração de materiais didáticos e desejávamos que esse trabalho sirva desse "trapolim".

2. A Língua de Estudo

O objectivo deste trabalho é o estudo da reduplicação verbal em Xichangana, no seu aspecto morfológico e semântico que se pode considerar um elemento importante nos desafios actuais da linguística no nosso país onde se pretende equipar as línguas bantu de modo a responder às necessidades comunicacionais incluindo a tecnologia.

A língua de que se obtêm os dados empíricos, pertence ao grupo Tsonga que abrange 3 línguas nomeadamente: Xirhonga, Xitshwa e Xitsonga (Xichangana) (NELIMO 1989:104).

Na classificação de Guthrie (Guthrie 1967:15), esta língua pertence ao grupo Tswa-Ronga que compreende as línguas Tswa (S.51), Gwamba (S.52), Tsonga (S.53) e Ronga (S.54).

Para Doke (1961) citado por Cole (1961), que usa o termo "Tsonga" para designar ao mesmo tempo a língua Changana e o grupo a que pertence, a língua Changana pertence ao grupo Changana-Ronga.

Embora existam muitos autores que se debruçam sobre o estudo das línguas bantu, muitos deles tomam como base para os seus estudos, sobretudo para a classificação das línguas, a classificação de Guthrie como é o caso de (Sitoe 1996 e 2000, Ngunga 1992 e 2000, Katupha 1985).

Para efeitos de "eliminação" das diferenças que pairam na classificação desta língua bantu, os diferentes autores optam pela terminologia adoptada pelo NELIMO (1989)

segundo a qual o termo "Changana" designa a língua e conserva o termo "Tsonga" para o grupo (Sitoe 2000). Adoptaremos a mesma terminologia neste trabalho.

Segundo o Censo de 1997 esta língua tem cerca de 1.419.035 falantes, número que pouco diverge do Censo de 1980 citado por NELIMO (1989) que regista 1.444.191 falantes, em Moçambique. Ela cobre principalmente as províncias de Maputo, Cidade de Maputo, Gaza, Inhambane e Niassa (INE 1999).

Embora o Censo de 1980 citado pelo NELIMO (1989) registre a língua Xichangana como sendo também falada, para além das províncias apresentadas no último Censo, nas províncias de Manica e Sofala, pensamos que esta possibilidade mantêm-se pois o último Censo, o de 1997, admite existir pequenas bolsas linguísticas por quase todo o país.

Este argumento, o que admite a existência de pequenas bolsas linguísticas um pouco por todo o país, parece ganhar fundamento se considerarmos as movimentações de pessoas por quase todo o território nacional devido à situações de guerras que assolaram todo o país e não só.

A língua Xichangana é ainda falada na África do Sul e no Zimbabwe com as seguintes variantes segundo NELIMO (1989) e Sitoe (1996):

- a) (Xi)hlangunu, falado a Sudoeste de Moçambique, nos montes libombos abrangendo parte dos distritos de Namaacha, Moamba e Magude;
- b) (Xi)dzonga (Xitsonga) falada no distrito de Massingir;
- c) (Xi)n'walungu, falada nos distritos de Lipompo e parte de Chibuto;
- d) (Xi)bila falada nos distritos de Magude, Bilene e parte de Massingir;
- e) Hlengwe, falada nos distritos de Xai-Xai, Manjacaze, Chibuto, Guijá, Chicualacuala, Panda, Murumbene, Massinga, Vilanculos e Govuro.

Tendo delimitado o objecto bem como traçado os objectivos a atingir no presente estudo, apresentaremos, em seguida, o problema e a hipótese do trabalho.

3. Apresentação do problema e hipótese do trabalho

As línguas Bantu de Moçambique, doravante línguas moçambicanas, são as maioritárias em relação às línguas estrangeiras e outras línguas não bantu faladas no mesmo território (Katupha 1985, Ngunga 1992, INE 1999 de entre outros).

Actualmente tem havido preocupação generalizada na introdução destas línguas no ensino, pelo menos a nível do ensino primário de educação e alfabetização de adultos, a fim de facilitar a aprendizagem destas, principalmente como medida para a melhoria do desempenho académico dos indivíduos que as têm como maternas.

Para estudarmos “A Reduplicação Verbal em Xichangana” adoptaremos uma perspectiva morfológica e semântica.

Na perspectiva morfológica veremos a “formação de palavras e análise da sua estrutura interna” (Mateus et al 1989:381), afim de vermos o tipo de estrutura que compõem os temas verbais, isto é, os processos de formação de palavras que levam à reduplicação.

Na perspectiva semântica veremos quais as implicações a nível “dos significados da fala” (Hurford & Heasley 1983) de ocorrência desses processos de formação da palavras.

Ao adoptarmos estas duas perspectivas pretendíamos saber se a reduplicação é um problema morfológico ou semântico.

Tendo em conta os objectivos acima apresentados, reunimos um corpus constituído por cerca de quatrocentos temas verbais totalmente reduplicados e parcialmente reduplicados.

Seleccionamos para o efeito temas verbais de estruturas – C-, -CVC- ou mais longos afim de vermos que tipo de reduplicação cada estrutura admite bem como os seus efeitos semânticos.

A nossa hipótese é de que a reduplicação verbal em Xichangana, independentemente do tipo de base em que actua, serve ou para expressar o aspecto iterativo das acções descritas pelos verbos ou para expressar “micro-repetições internas” (Ngunga 1999, 2000) das mesmas.

Tendo visto o problema e a hipótese da investigação apresentamos, no capítulo que se segue, o quadro teórico e a revisão da literatura.

CAPÍTULO II: QUADRO TEÓRICO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. Quadro Teórico e Revisão Bibliográfica

1.1 Quadro teórico

Neste estudo apresenta-se uma análise de carácter meramente descritivo da reduplicação verbal em Xichangana. Este carácter vai levar-nos a analisar e descrever a reduplicação numa simbiose de quadros teóricos, isto é, o uso de termos e conceitos aqui apresentados não obedece a um quadro teórico específico (generativo, estruturalista, etc). Contudo, sempre que introduzimos um novo conceito teremos o cuidado de explicá-lo previamente.

Portanto, no nosso estudo, adoptaremos uma abordagem ecléctica, isto é, não nos prenderemos a uma teoria em benefício do que há de melhor em diversas teorias. Este facto leva-nos a não podermos descrever isoladamente cada teoria que formos a usar.

Tendo apresentado o vector teórico a adoptar no trabalho, apresentamos no ponto a seguir a revisão da literatura.

1.2. Revisão Bibliográfica

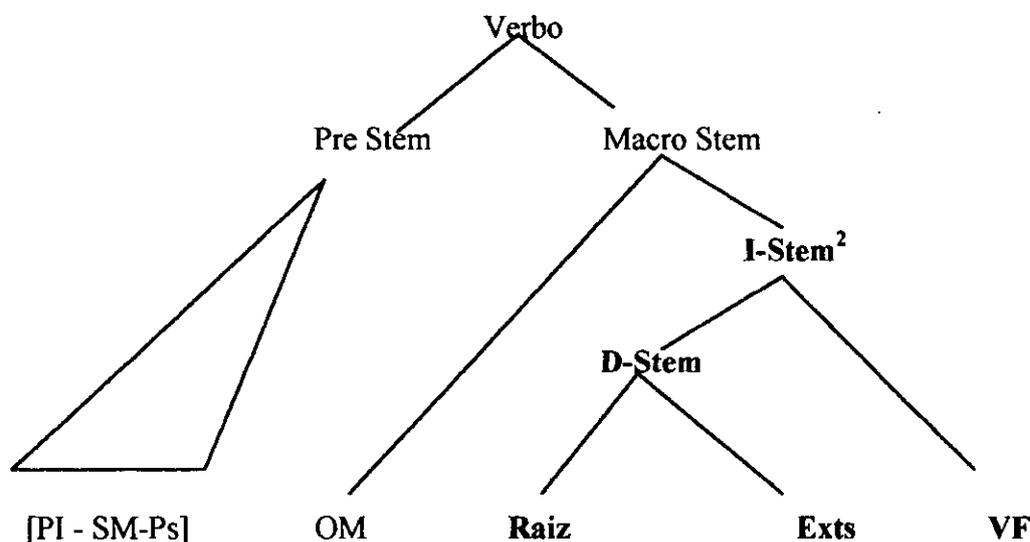
Nesta secção apresentaremos os conceitos que julgamos indispensáveis para a melhor compreensão do presente estudo. Estes conceitos serão apresentados e discutidos sempre que necessário. Por ser o verbo a nossa base de estudo, vimo-nos obrigados a apresentar e explicar os conceitos relacionais bem como a sua estrutura.

Por tema verbal entende-se o conjunto do radical verbal, as extensões possíveis e vogal terminal, isto é, segundo Ngunga (1999: 8) "o tema compreende um radical obrigatório, possíveis extensões, e uma vogal final obrigatória". Posição também apresentadas em Ngunga (2000).

falta de concordância

Ngunga (2000:87) representa a estrutura geral do verbo das línguas bantu como se segue:

(1) Estrutura geral do verbo



Onde: I-Stem: *Stem* flexional; D-Stem: *Stem* derivacional; SM: Marca de sujeito; PS: *post Subject*; PI: *pré-inicial*; OM: Marca de objecto, inclui aspecto, modo, tempo; Exts: Extensões, VF: vogal final ou vogal terminal.

Esta estrutura é apenas usada, neste trabalho, para mostrar a estrutura geral dos verbos nas línguas bantu. No capítulo IV, será retomada para mostrar claramente a incidência do nosso trabalho.

Tratando-se de um processo de adição de algum material lexical à base, podemos enquadrar a reduplicação na morfologia que é o “estudo da forma da palavra, isto é, estuda como as formas da palavras (word form) são formadas a partir de pequenos elementos [constituintes], as mudanças que ocorrem nesses pequenos elementos no processo de formação da palavra” (Bauer 1988:248).

² O negrito é da nossa responsabilidade para destacar o tema verbal. Mais esclarecimentos sobre os conceitos serão apresentados ao longo do trabalho.

Este processo de formação de palavras será estudado, ao longo deste trabalho também sob o ponto de vista semântico de acordo com a percepção de que a semântica é "estudo dos significados da fala" (Hurford & Heasley 1983 :1).

Desta forma podemos ver como a reduplicação se aplica a raízes verbais com estrutura -C- ou -CVC- ou mais longas dos verbos no infinitivo e quais as suas implicações nos significados dos respectivos verbos. Não perdemos de vista, nesta abordagem, o facto de o verbo ser uma unidade que exprime acção ou acontecimento num determinado tempo, isto é, " é uma palavra ou forma variável que exprime o que se passa representado no tempo" (Cunha & Cintra 1984: 377).

No presente estudo apresentaremos a reduplicação verbal que é "um processo de repetição de uma parte ou todo o tema" (Ngunga 1998:1). Este processo tem sido objecto de estudo por parte de vários estudiosos (Matthews 1974; Bybee 1985, Spencer 1991, Bauer 1988, Katamba 1993, Ngunga 1997, 1998) de entre outros. O nosso estudo limita-se apenas ao verbo.

Note-se que o material reduplicado pode ser toda a palavra ou toda a sílaba ou sequência de sílabas, ou simplesmente uma simples consoante e uma vogal sem formar qualquer constituinte prosódico (Spencer 1991:150).

A reduplicação pode ocorrer em palavras pertencentes a qualquer categoria lexical sejam elas: nomes, verbos, adjectivos, advérbios (Fortune 1957:176). Contudo, conforme nos referimos anteriormente, o nosso objecto de estudo é a reduplicação em temas verbais.

Este processo de uso da base em "alguma parte mais do que uma vez na palavra" (Bauer 1988:15), pode ocorrer em diferentes partes da palavras. Pode ocorrer na posição inicial da palavra, como prefixo; na posição interna da mesma como infixos; ou na posição



final da palavra como sufixo. Os exemplos que se seguem, extraídos de Bauer (ibd.) e Spencer (ibd.), são elucidativos:

(1) Língua: Muto de Popua Nova Guiné

a.	Tau	'homem'	cf.	ta. tau ³	'homens'
b.	hiikei	'escada'	cf.	hiikei.kei	'saltar, pular'
c.	sumulat	'escrever'	cf.	sumusulat	'escrevo'

Os exemplos acima mostram as diferentes posições em que a reduplicação pode ocorrer. Assim em (1a) temos a ocorrência da primeira sílaba reduplicada, no exemplo destacado com o negrito, prefixada à base, em (1b) na posição sufixada da base, e em (1c) na posição infixada da base.

A reduplicação pode ser total ou parcial. É "completa quando todo o morfema é reduplicado e parcial quando apenas uma parte é reduplicada" (Jensen 1962:68). Na reduplicação total ou completa, a base está totalmente copiada enquanto na parcial o morfema reduplicado pode ser prefixado, sufixado ou infixado. Apreciemos os seguintes exemplos do Xichangana:

(2).	-tlanga	'brincar'	cf.	- tlanga-tlanga	'brincar repetidamente'
	-famba	'andar'	cf.	-famba-famba	'andar repetidamente'
	-hundza	'passar'	cf.	-hundza-hundza	'passar repetidamente'
	-baba	'persuadir'	cf.	-baba-baba	'persuadir repetidamente'

³ O negrito é nosso para assinalar a forma reduplicada

Os exemplos em (2) mostram a reduplicação completa em Xichangana onde o tema verbal é totalmente reduplicado ou copiado afim de expressar uma intenção comunicativa diferente da do verbo não-reduplicado. Vejamos também os exemplos que se seguem:

- | | | |
|----|----------------------|------------------------------|
| 3. | - phuphuruka | 'falar coisas sem cabimento' |
| | - phaphama | 'despertar em sobressaltos' |
| | - bvabvarhula | 'rasgar/despedaçar' |
| | - rherhemela | 'estremecer' |

Os exemplos em (3) mostram a reduplicação parcial onde as primeiras sílabas dos radicais estão repetidas no mesmo tema verbal.

Pode-se ver a partir desta discussão que a reduplicação é uma forma de afixação que "é diferente do mero processo de prefixação ou sufixação padrões" (Spencer *ibid*:13). Ela transporta dois significados: (i) a formação de novos afixos através de repetição de alguma parte da base (ou toda a base) e, (ii) a formação de novas palavras criadas desse modo (Bauer 1988:252), com finalidades comunicativas diferentes.

Na perspectiva de diferentes autores (Matthews 1974, Wiesemann & De Mattos 1980, Bybee 1985, Bauer 1988, Katamba 1993), este processo morfológico tem implicações semânticas diferentes conforme os diferentes materiais lexicais que são envolvidos.

Para Bybee (1985) a reduplicação expressa, grosso modo, um significado iterativo ou repetitivo da acção descrita pelo verbo. Esta visão é suportada por Maravcsik (1978) citado por Bybee (*ibid*), que diz que a reduplicação indica uma iteração intensa ou frequentativa e, ainda segundo o mesmo autor, pode-se considerar este processo como causador de um efeito de aumento de quantidade de acção com valor icónico.

A partir destes autores podemos ver que a reduplicação é semanticamente usada para assinalar uma iteração. Para Maravcsik (1978) citado por Bybee (ibid):151, ela expressa um valor que "ocorre frequentemente com um significado para além da gramática".

Bauer (ibid) diz que a reduplicação é frequentemente usada iconicamente, servindo desse modo para expressar a continuidade, frequência ou repetição (p.25). " No caso dos verbos a reduplicação é geralmente usada para indicar a frequência ou repetição de um evento ou acção" (Katamba 1993:82), servindo em alguns casos para indicar um sentido aumentativo, de frequência ou de intensidade ou ainda para indicar efeitos diminutivos.

Segundo Wiesemann & De Mattos (1980) na língua Kaingang (do Brasil), a reduplicação é usada na formação do plural. Portanto a reduplicação pode ter um valor gramatical tal como mostra em Latim (Matthews 1974) onde indica o pretérito. Os valores semânticos da reduplicação aqui mencionados são também retomados por Mchombo (1993), Buckeley (1994), Fortune (1957) só para alistar alguns exemplos.

Podemos agrupar a semântica da reduplicação nos seguintes aspectos diferentes conforme as diferentes línguas:

- (a) Iteração, frequência, repetição – Xichangana
- (b) Marca de pretérito – Latim
- (c) Forma do plural - língua Kaingang
- (d) Atenuação, intensidade - Tagalog
- (e) Aumentativo – Turco e Thai
- (f) Diminutivo – Thai
- (g) Etc.

A partir daqui pode-se depreender que o uso da reduplicação tem diferentes finalidades comunicativas. Ela ocorre em muitas línguas do mundo, como tivemos a ocasião de ver acima, diferindo na forma como cada língua acomoda semanticamente este processo especificamente.

Podemos ver que a reduplicação transporta diferentes significados. A questão que nos propomos a responder neste trabalho é: nos verbos ou formas verbais o que é copiado ou reduplicado exactamente?

Em Xichangana, como teremos a oportunidade de ver ao longo deste trabalho, a reduplicação verbal visa expressar o aspecto iterativo das acções descritas pelos verbos, isto é, a reduplicação serve para expressar a frequência de vezes ou a repetição⁴ de acções descritas pelos verbos.

Se bem que haja unanimidade de muitos autores na definição de reduplicação, que consiste na repetição de alguma parte ou de toda a base, seja à esquerda ou à direita ou no interior do verbo, alguns autores divergem quanto ao seu enquadramento numa disciplina da linguística, ou seja, se a reduplicação pertence ao domínio da Morfologia ou ao da Fonologia.

Autores como (Matthews 1974, Bauer 1988, Buckley 1994) advogam que a reduplicação é um processo morfológico porque a afixação é um processo morfológico por excelência.

Ao assumir a reduplicação como um tipo especial de afixação, alguns autores advogam que esse não é um argumento suficiente, o de considerar a reduplicação como processo morfológico por este ser um afixo, na medida em que "a reduplicação ocorre

⁴ Assumimos, para este trabalho que frequência e repetição são sinónimos. Dicionário de Língua Portuguesa, Porto Editora, 6ª edição. Nascentes (1981) e Tertúlia Edípice (1985)

sob diversas restrições de diversas naturezas” (Spencer 1991:122). Para este autor, a reduplicação deve ter em conta o número de sílabas do afixo uma vez que a sua ocorrência suscita algumas modificações fonológicas. Diz ainda que a regra da reduplicação deve já saber se o afixo a adicionar é monossilábico ou dissilábico quando se junta a um verbo, pois como teremos a oportunidade de ver nem todos os temas verbais admitem a reduplicação do mesmo tipo.

O carácter morfológico e fonológico da reduplicação leva alguns autores (Spencer 1991, Matthews 1974, Ngunga 1998, Ngunga 2000) a considerar que a reduplicação insere-se no domínio da morfofonologia.

"Resolvida" a questão de enquadramento da reduplicação numa "nova disciplina", a morfofonologia, vejamos na subsecção que se segue uma questão que se levanta relacionada com o carácter derivacional, flexional ou composicional da reduplicação.

1.2.1. Reduplicação um Processo Derivacional, Flexional ou Composicional ?

Os processos de formação de palavras aqui referidos, tendo em conta as suas definições, parecem não suscitar nenhum problema. Contudo quando tentamos aplicar os mesmos processos no caso específico das línguas bantu algumas questões se levantam e tornam-se dignos de reflexão para os linguistas bantu.

Discutiremos nas subsecções que se seguem, embora de forma não exaustiva, para não perdermos de vista o objectivo central do estudo, alguns aspectos que a dinâmica do presente trabalho suscitou.

1.2.1.1. Reduplicação, um Processo Derivacional ou Flexional

A derivação é um processo de formação de palavras que difere da flexão basicamente por poder alterar a categoria sintáctica da base sobre a qual actua, enquanto a morfologia flexional apenas modifica as bases sobre as quais actua. Portanto como (Mateus et al 1989:389) nos diz, "as regras de derivação são instâncias de um processo que selecciona uma forma derivante (palavra) e dá origem a uma forma derivada (palavra)".

Por a aplicação de regra de reduplicação ter implicações semânticas, isto é, poder alterar o significado das bases a que se associa, podemos aventar a hipótese segundo a qual este processo insere-se no domínio da morfologia derivacional.

Por outro lado, por poder modificar a semântica das bases sobre as quais se associa esta regra, pode levar-nos a enquadrar este processo no domínio da morfologia flexional se concordarmos com a posição de Bauer (1988) segundo a qual a reduplicação é usada para indicar o plural dos nomes ou como Matthews (1974) para quem este processo expressa o pretérito (em Latim).

As constatações acima levam-nos a enquadrar a reduplicação no domínio de dois processos morfológicos vistos até aqui, a saber: a derivação e a flexão.

Esta argumentação leva-nos a considerar a reduplicação como pertencendo à morfologia flexional, quando usada para expressar o plural dos nomes ou pretérito dos verbos, visto não modificar a semântica das bases sobre as quais actua. E, por outro lado, morfologia derivacional quando usada para expressar a ideia de intensidade, repetição como morfologia derivacional visto que modifica a semântica das respectivas bases.

Contudo, se assumirmos que a derivação é um dos processos de formação de palavras⁵ e, se assumirmos que os afixos “são meras partículas sem existência própria” (ibid:86), podemos até pensar que o processo de reduplicação não se enquadra com passividade no domínio desta morfologia.

Em palavras parcialmente reduplicadas, como as que se apresentam em (4) podemos ilustrar a hipótese supra aventada.

(4).	- dlidlimeta	cf.	* - dli-dlimeta	'empurrar'
	- chuchuluta	cf.	*- chu-chuluta	'roçar, passar pela pele'
	- babarhuka	cf.	*- ba-barhuka	'rachar'
	- phaphama	cf.	*- pha-phama	'despertar assustadoramente'
	- bebelela	cf.	*-be-belela	'balir de um modo especial'
	- bebezela	cf.	*-be-bezela	'tagarelar'
	- boboma	cf.	*-bo-boma	'(líquidos)correr abundantemente'
	- bobometa	cf.	*-bo-bometa	'gorgolar, borbotar'
	- bubula	cf.	*-bu-bula	'arrastar pelo chão'

Nestes exemplos pode-se ver que os temas verbais descritos não são derivados, isto é, sobre estes temas verbais não ocorreu nenhum processo de formação de palavras. Por isso, se justifica a agramaticalidade (das formas assinaladas por um asterisco) quando assumimos a primeira sílaba reduplicada como um prefixo.

Não se tratando de um afixo neste caso prefixo, o fenómeno em (4) e o processo de derivação baseando-se na adjunção de um afixo ao radical para que se efective, levamos a estar reticentes quanto a inclusão deste processo no domínio da morfologia nos moldes como foram concebidos acima.

⁵ “Chama-se formação de palavras o conjunto de processos morfológicos e sintácticos que permitem a criação de unidades novas com base em morfemas lexicais. Utilizando-se assim, para formar novas, afixos de derivação ou os procedimentos de composição” (Celso & Cintra 1984:85)

Analisaremos na subsecção a seguir a possibilidade de considerar a reduplicação como um processo da morfologia composicional.

1.2.1.2. Reduplicação, um processo da morfologia composicional?

A composição “consiste em formar uma nova palavra pela união de dois ou mais radicais” (Celso & Cintra 1984:106). A palavra composta, diz a mesma fonte, “representa sempre uma ideia única e autónoma, muitas vezes dissociada das noções expressas pelos seus constituintes”, podendo ser composto por justaposição (“quando os elementos componentes estão ligados por um hífen”), ou composição por aglutinação (“quando os elementos componentes se juntam num só vocábulo gráfico”) (ibid:107).

Consideremos os seguintes exemplos:

(5)	- b'uthana-b'uthana	'amontoar-se repetidamente'
	-beja-beja	'jurar, votar-se repetidamente'
	-chuchuluta-chuchuluta	'roçar, passar pela pele repetidamente'
	-diba-diba	'voltar-se, despejar, entornar repetidamente'
	-ala-ala	'recusar repetidamente'
	-b'ethela-b'ethela	'martelar repetidamente'
	-baba-baba	'persuadir repetidamente'
	-babuka-babuka	'queimar-se repetidamente'

Ao assumirmos o pressuposto segundo o qual a composição requer pelo menos dois temas verbais, podemos concluir a partir dos exemplos em (5) que a reduplicação é um processo da morfologia composicional.

Contudo, uma ideia sobre a concepção segundo a qual a palavra composta tem um significado diferente de temas verbais seus componentes pode levar-nos a reflectir sobre o que deve ser este processo.

Se tomarmos em consideração a reduplicação total em que temos presentes dois temas verbais pertencentes à mesma categoria sintáctica, a composição não altera a sua categoria sintáctica, antes pelo contrário, adiciona-lhe um significado intimamente ligado à base a que a forma reduplicada se associa.

Esta constatação pode levar-nos a pensar em uma outra explicação que a composição parece não responder!

Embora não pretendendo sermos exaustivos na discussão teórica deste processo de formação de palavras, parece-nos ser este um dos momentos em que a teoria é ultrapassada pela prática como mostra o facto de não podermos encontrar uma resposta a questões colocadas sobre o enquadramento da reduplicação num domínio específico da morfologia.

Contudo, as discussões supra levantadas, podem ser tomadas como pontos de reflexão para os estudiosos de linguística bantu, e não só, na elaboração de uma teoria que se adeque aos conceitos universais na descrição das línguas.

Tendo passado em revista as fundamentações teóricas que vão nortear a nossa descrição e análise de dados, vamos ver, no capítulo III, a metodologia usada na recolha e análise dos dados, a constituição do corpus bem como os procedimentos usados na testagem dos dados.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

1. Metodologia

Neste trabalho combinamos quatro métodos a saber: o método filológico, método de introspecção e o método de entrevista.

O primeiro método usado foi o método filológico que “consiste em fazer um trabalho de pesquisa bibliográfica sobre o que existe publicado” (Ngunga 1998:2) e também não publicado, nessa língua incluindo a recolha de dados em Siteo (1996).

Na fase preliminar da recolha de dados, usamos o Dicionário Changana – Português, de Bento Siteo, isto é, pedimos ao autor que nos fornecesse a lista dos verbos que compõem o seu dicionário (Dicionário Changana – Português) numa *diskette*.

O nosso objectivo com essa lista era de construir, a partir dos verbos no infinitivo, as correspondentes formas reduplicadas para uma posterior licitação dos dados no campo.

O outro método usado foi o método de introspecção. Segundo este método, o investigador recorre ao seu conhecimento linguístico na investigação (Ngunga *ibid*). O facto de o nosso objecto de estudo ser a nossa língua primeira (L1), permitiu-nos que ao longo do nosso trabalho fôssemos confrontando os dados com o nosso conhecimento desta língua.

O último método usado foi o de entrevista. Nas palavras de Ngunga (*ibid*:1) este método “consiste em o investigador elaborar previamente um conjunto de perguntas sobre a matéria de estudo e apresenta-as a um falante que responde de acordo com o seu saber”. A mesma fonte acrescenta que “as questões podem ser constituídas por uma simples lista de palavras de vocabulário básico que inclui nomes e verbos, um conjunto de frases contendo as formas gramaticais que são o objecto de estudo, ou outro de inquérito que pode variar em função dos objectivos preconizados”

A combinação destes métodos permitiu-nos construir e analisar o corpus cuja constituição iremos apresentar na subsecção que se segue.

2. Constituição do Corpus

A nossa investigação baseou-se num corpus de cerca de quatrocentos verbos, de natureza variada, reduplicados total ou parcialmente como se pode ver no anexo.

O corpus está subdividido em função da natureza morfológica dos verbos que o compõem, verbos de estruturas morfológicas diferentes, ou seja raízes verbais de estruturas - CVC - ou raízes mais longas.

Deste modo, o *Anexo I* é composto por verbos totalmente reduplicados. O objectivo deste anexo é de permitir ver a partir de temas verbais de mesmas características, partilham o facto de terem mais do que uma sílaba, como é feito o processo de reduplicação nesta língua.

O *Anexo II* é composto por temas verbais parcialmente reduplicados. Destes temas seleccionamos os que a reduplicação ocorre na posição inicial do tema verbal. O nosso objectivo com este anexo é de mostrar que os temas verbais totalmente reduplicados tem o mesmo comportamento que os parcialmente reduplicados.

Esta opção justifica-se por estarmos cientes da possibilidade de ocorrência deste tipo de reduplicação em diferentes posições da palavra.

Assim, apresentado o nosso corpus, veremos na secção que se segue como é que os dados foram testados no terreno.

3. Testagem dos Dados

Para testar os dados deslocamo-nos à província de Gaza com o objectivo de ver junto da população falante nativa desta língua se os verbos hipoteticamente reduplicados eram ou não aceites pelos falantes.

Para a efectivação dos testes, seleccionamos previamente dois consultores linguísticos, sendo um o principal⁶ e o outro auxiliar que era solicitado sempre que aquele não se mostrasse capaz ou duvidoso em responder uma determinada pergunta.

A escolha destes deveu-se à proficiência linguística dos falantes que era testada em função do tempo de permanência na província de Gaza (com a maioria da população falante nativa desta língua de acordo com o Censo de 1997), o que sua vez, ditava o desempenho linguístico das pessoas tendo em conta que elas têm-na como sua principal língua de interacção quotidiana.

Constituía nossa tarefa ler e gravar em fita magnética os verbos no infinitivo e a sua forma reduplicada correspondente. A tarefa dos falantes, nossos consultores linguísticos, era de avaliar a gramaticalidade. Aceitando as formas gramaticais e rejeitando as formas agramaticais.

Se os consultores linguísticos reconhecessem as formas reduplicadas e nos dissessem os seus significados, então as construções hipotéticas eram possíveis e aceites na língua. Se tal não fosse o caso, a não aceitação indicava que estamos errados e pedíamos aos consultores linguísticos que nos dessem a versão correcta para expressar a mesma intenção comunicativa que a manifestada por aquelas construções.

⁶ O Consultor linguístico principal é natural de Manjacaze (um dos distritos da província de Gaza), mas deslocou-se com os pais em 1950 para Xai-Xai. Têm o Xichangana como língua materna. O outro consultor linguístico é natural de Gaza, Distrito de Chibuto e que tem o Xichangana como língua materna. Outros consultores iam sendo usados sempre que a complexidade do trabalho necessitasse. Contudo, os primeiros dois eram os preferidos.

Devido à extensão dos dados a recolher, este trabalho foi feito durante uma semana para não cansarmos os consultores linguísticos.

Apresentada a metodologia adoptada neste trabalho bem como a constituição do corpus, apresentaremos no capítulo IV a seguir a reduplicação verbal em Xichangana que será a análise de dados recolhidos.

CAPÍTULO IV: A REDUPLICAÇÃO VERBAL EM XICHANGANA

1. A Reduplicação Verbal em Xichangana

Denomina-se de raiz ou base ao “constituente da palavra que contém o significado lexical básico e não inclui sufixos derivacionais ou flexionais” (Xavier & Mateus 1992:321). Bauer (1988) por sua vez define raiz (*root*) como a parte da forma da palavra que se mantém quando todos os afixos flexionais ou derivacionais forem retirados.

Apreciemos os exemplos que se seguem:

- | | | |
|-----|---------|---------------|
| (1) | -famb - | ‘andar’ |
| | -tsham- | ‘sentar’ |
| | -von - | ‘ver’ |
| | -hlamb- | ‘tomar banho’ |

Os exemplos em (1) mostram a raiz verbal onde não temos adicionados quaisquer afixos flexionais ou derivacionais.

Denomina-se de radical de uma palavra o núcleo desprovido de afixos, o que para Xavier & Mateus (1992:321) é o “constituente da palavra que contém o significado lexical e não inclui afixos de flexão, mas pode incluir afixos derivacionais”. Mateus et al (1989:339) diz que “nas palavras derivadas o radical da palavra primitiva constitui, com o sufixo derivacional, um novo radical...”

Consideremos os seguintes exemplos:

- | | | |
|-------|-----------|---------------------|
| (2)a. | -famb- | ‘andar’ |
| | -tsham- | ‘sentar’ |
| b. | -fambis- | ‘fazer andar’ |
| | -hlambis- | ‘fazer tomar banho’ |

Em (2a) temos o exemplos de radical não derivado e em (2b) exemplos de radicais derivados. Neste último grupo os novos radicais formados com a adição de um sufixo derivacional que se apresenta destacado em negrito.

Tema verbal é constituído pelo núcleo ou radical mais a vogal terminal (Mateus et al 1989)⁷. Ngunga (1998) defende que o tema verbal não se resume ao postulado acima, pois ele inclui para além do radical também os sufixos flexionais.

As concepções de tema verbal acima apresentadas podem ser ilustradas com os seguintes exemplos:

(3)a.	-hifamba	'andamos'
	-hitshama	'sentamos'
	-hidondza	'estudamos'
b.	-hifambile	'andamos'
	-hitshamile	'sentamos'
	-hidondzile	'estudamos'
c.	-hifambisa	'fazemos andar'
	-hitshamisa	'fazemos sentar'
	-hidondzisa	'fazemos estudar (ensinamos)'

Nestes exemplos apresentamos a discussão que se levanta em torno da concepção de tema verbal. De acordo com Mateus et al (ibid.), teríamos em (3 a.) apresentados os temas verbais, constituídos pelo radical mais a vogal "temática" no exemplo destacada.

⁷ A noção de tema verbal apresentada por Mateus et al (1989) não é funcional em verbos das línguas Bantu na medida em que a noção de vogal temática em Português não coincide com a de vogal terminal. Inclui também as formas de conjugação do verbo, isto é, se o verbo é da primeira, segunda ou terceira conjugação e nem sempre aparece na posição final da palavra, pois a desinência verbal dos verbos nesta língua é -r. Por outro lado, a vogal terminal nas línguas Bantu é sempre a mesma e ocorre sempre na posição final da palavra.

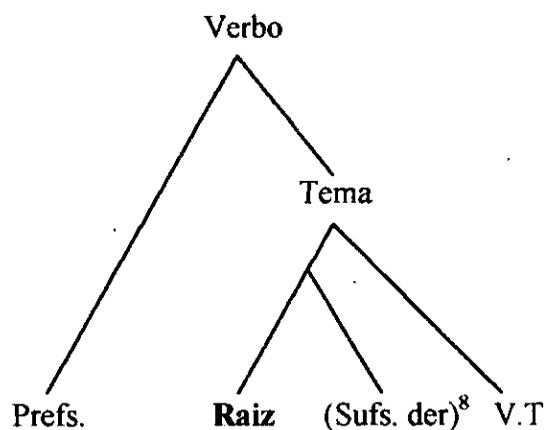
Tendo em conta Ngunga (ibd.), tema verbal seria o ilustrado nos exemplos (3b) onde apresentamos o radical mais o sufixo flexional (-ile), e em (3c) o radical mais o sufixo derivacional (-is-).

A nossa discussão não será exaustiva, mas como se pode ver, as noções acima apresentadas são complexas e interligadas.

Apresentados e discutidos os conceitos, que em nossa opinião são indispensáveis para se perceber a reduplicação verbal em Xichangana, e feita a pré-análise dos dados, podemos ver que, de facto, o que é reduplicado não é exclusivamente a base ou raiz verbal, mas em alguns casos, como teremos a ocasião de provar ao longo do presente capítulo., o tema verbal.

Podemos representar *informalmente* a estrutura (1) na estrutura (2), que se segue, dando maior relevo ao tema de estudo, como se segue:

(2) Estrutura 2:



Onde: **Prefs**: prefixos verbais, **S. der**: sufixos derivacionais e **V.T**: vogal terminal

⁸ Os sufixos derivacionais encontram-se assim representados por serem opcionais conforme Ngunga (2000: 88).

Quando os verbos estão no infinitivo é o tema verbal que se reduplica embora isso não exclua a reduplicação da raiz verbal. Vejamos, em (4) a reduplicação de verbos no infinitivo:

- | | | |
|-----|----------------|--------------------------|
| (4) | -famba-famba | 'andar repetidamente' |
| | -tsala-tsala | 'escrever repetidamente' |
| | -cina-cina | 'dançar repetidamente' |
| | -khwela-khwela | 'subir repetidamente' |

Os exemplos em (4) mostram a reduplicação de verbos no infinitivo. Como se pode ver, nestes casos, todo o tema verbal é reduplicado.

Nestes exemplos a raiz verbal e a vogal terminal ocorrem nos dois termos, o reduplicador e o reduplicado, o que mostra que estamos perante a reduplicação do tema verbal.

No entanto, na fala, estas formas são pouco produtivas na medida em que quando usamos desejamos expressar ideias ou informações de referência temporal diferentes, daí a necessidade de conjugar os verbos.

Nestes casos, não é o tema verbal que se reduplica, mas a raiz ou base verbal, como se pode ilustrar nos exemplos que se seguem:

- | | | |
|-----|-------------------------------------|---------------------------|
| (5) | - <u>famba</u> - <u>fambile</u> | 'andou repetidamente' |
| | - <u>tshama</u> - <u>tshamile</u> | 'sentou repetidamente' |
| | - <u>hlomela</u> - <u>hlomelile</u> | 'espreitou repetidamente' |
| | - <u>tlula</u> - <u>tlulile</u> | 'saltou repetidamente' |
| | - <u>yetlela</u> - <u>yetlelile</u> | 'dormiu repetidamente' |

Em (5) os verbos são flexionados no passado. A sua raiz é reduplicada, como se pode observar na parte sublinhada dos verbos. A vogal terminal (VT) da forma reduplicadora

mantém-se em todas as formas verbais reduplicadoras. Contudo, já na forma reduplicada ela não ocorre dando o seu lugar à ocorrência da marca do tempo passado (-ile).

Pode-se ver então a partir destes exemplos que, de facto, em verbos conjugados não é o tema verbal que se reduplica, mas a raiz verbal. O mesmo pode se ver em verbos no tempo futuro que se seguem:

(6)	-hitaf <u>amba-famba</u>	'andaremos repetidamente'
	-hitat <u>shama-tshama</u>	'sentaremos repetidamente'
	-hitah <u>lomela-hlomela</u>	'espreitaremos repetidamente'
	-hitat <u>lula-tlula</u>	'saltaremos repetidamente'
	-hitayet <u>lela-yetlela</u>	'dormiremos repetidamente'

Em (6) pode se ver a reduplicação em verbos conjugados no tempo futuro. Estes, embora flexionados, a forma reduplicante é totalmente copiada na reduplicada. Esta tendência, de reduplicação de toda a base verbal, pode se ver, talvez, em outros tempos verbais. Este exemplo era para mostrar que em Xichangana o que se reduplica totalmente tanto pode ser a base verbal como pode ser a raiz verbal dependendo da forma e tempo verbal.

A análise dos dados terá como base os conceitos revistos no capítulo II. Contudo, a análise dos dados de que dispomos nesta língua mostra-nos que contrariamente ao esperado, a reduplicação ocorre não em temas verbais, mas em raízes ou bases verbais como poderemos clarificar ao longo do desenvolvimento do trabalho.

Para apresentar e analisar os dados dividiremos esta secção em três subsecções a saber: (1) reduplicação total, (2) reduplicação parcial, em verbos de estrutura – CVC- ou mais longos, e (3) a reduplicação em verbos de estrutura – C-.

1.1. Reduplicação Total

Reduplicação total “é aquela em que a base e o reduplicante são totalmente idênticos” (Liphola 2000:46), por outras palavras, “é um processo morfológico em que o reduplicante e a base são idênticos (a nível segmental)” (Ngunga 1998:2). Vejamos então os seguintes dados:

- | | | |
|-----|-------------------------|---|
| (1) | - <u>t</u> langa-tlanga | 'brincar repetidamente' |
| | - <u>f</u> amba-famba | 'andar repetidamente' |
| | - <u>h</u> undza-hundza | 'passar repetidamente' |
| | - <u>k</u> homa-khoma | 'pegar repetidamente' |
| | - <u>d</u> iba-diba | 'voltar-se, despejar, entornar repetidamente' |

Nos exemplos em (1), temos o caso da reduplicação total normal em que o reduplicante, sublinhado, é repetido a nível segmental completamente na forma reduplicada. O objectivo desta reduplicação é exprimir a frequência em que a acção descrita pelo verbo ocorreu.

A reduplicação total em Xichangana é usada para expressar acções iterativas segundo um ponto de vista de um observador “fixo” num determinado espaço em que vê ou assiste alguém ou algo a exercer repetidamente a mesma acção.

Estas formas têm a sua correspondente não-reduplicada na língua, isto é, são verbos com existência própria na língua e que por isso têm registo no dicionário. Vejam-se os seguintes exemplo:

- | | | |
|-----|---------|-------------|
| (2) | -famba | 'andar' |
| | -hundza | 'passar' |
| | -khoma | 'pegar' |
| | -tlanga | 'brincar' |
| | -diba | 'voltar-se' |

Os verbos uma vez reduplicados, comportam-se como morfemas lexicais que formam um bloco que não pode, por isso, ser quebrado ou decomposto em unidades morfológicas.

Por isso, os verbos reduplicados estão sujeitos às mesmas regras morfológicas (derivação, flexão) como qualquer verbo na língua.

Uma vez reduplicados estes verbos, o sufixo de flexão ou de derivação ocorre na posição sufixal da base verbal reduplicado como podemos ver nos exemplos (3) e (4) que se seguem.

Vejam-se os seguintes exemplos:

- | | | |
|-----|-------------------|--|
| (3) | - tlanga-tlangile | 'brincou repetidamente' |
| | -famba-fambile | 'andou repetidamente' |
| | -hundza-hundzile | 'passeou repetidamente' |
| | -khoma-khomile | 'pegou repetidamente' |
| | -diba-dibile | 'voltou-se, despejou, entornou repetidamente' |
| | -alula-alulile | 'levantou uma proibição ou tabu repetidamente' |

Os exemplos acima mostram a flexão na posição sufixal dos temas verbais, a única de que a língua dispõe para acomodar os morfemas da marca do tempo passado nesta língua.

A mesma constatação pode-se ver nos exemplos que se seguem, onde usamos um sufixo derivacional:

- | | | |
|-----|-------------------|-------------------------------|
| (4) | - tlanga-tlangisa | 'fazer brincar repetidamente' |
| | -famba-fambisa | 'fazer andar repetidamente' |
| | -hundza-hundzisa | 'fazer passear repetidamente' |
| | -khoma-khomisa | 'fazer pegar repetidamente' |

-diba-dibisa	'fazer voltar-se, despejar, entornar repetidamente'
-alula-alulisa	'fazer levantar uma proibição ou tabu repetidamente'

Nestes exemplos pode-se ver que o sufixo derivacional se comporta como o flexional na medida em que só podem ocorrer na posição sufixal dos verbos a que são afixados.

A ocorrência de sufixos derivacionais e flexionais no reduplicante e no reduplicado, produz uma construção agramatical como se vê nos exemplos a baixo.

- (5)a. *- tlangile-tlangile
 *-fambile-fambile
 *-hundzile-hundzile
 *-khomile-khomile
- (5)b. *- tlangisa-tlangisa
 *-fambisa-fambisa
 *-hundzisa-hundzisa
 *-khomisa-khomisa

Os exemplos em (5) mostram a impossibilidade de ocorrência da flexão verbal nos dois termos, o reduplicante e o reduplicado. Estes exemplos, são também para mostrar que a reduplicação total sendo a repetição da base, esperava-se que a aplicação das morfologias, derivacional e flexional, se desse nos dois membros da reduplicação, o reduplicante e o reduplicado, o que, como se vê, não se verifica.

Esta impossibilidade confirma a hipótese segundo a qual os temas verbais comportam-se como palavras plenas na medida em que essas palavras têm disponíveis as mesmas posições que aquelas na acomodação dos morfemas

Em (1) notamos que a reduplicação dá a ideia de frequência das acções ou o aspecto iterativo. Contudo, pode-se notar que pode existir a reduplicação sem transportar a ideia de repetição. Apreciemos os exemplos a baixo:

- (6) *-biha-biha
 *-chona-chona
 *-enta-enta
 *-guga-guga
 *-tshamiseka-tshamiseka

Os exemplos em (6) embora potencialmente existentes, uma vez que possuem as mesmas características morfológicas, pois também existem em dicionários conforme o exemplo que segue, não são totalmente reduplicáveis o que faz com que mereçam um tratamento diferente do daqueles:

- | | | |
|-----|--------------------|---------------------|
| (7) | - <i>biha</i> | 'ser feio' |
| | - <i>chona</i> | 'ser noite' |
| | - <i>enta</i> | 'ser profundo' |
| | - <i>guga</i> | 'ser velho' |
| | - <i>tsamiseka</i> | 'ter boa aparência' |

Os exemplos em (7) mostram que estes tipos de verbos existem plenamente no dicionário, mas contrariamente às expectativas não aceitam a reduplicação total.

Esta impossibilidade de reduplicação pode justificar-se tendo em conta duas explicações:

A primeira é a de que estes verbos exprimem estados, posturas ou qualquer outra coisa que seja diferente de uma acção que não pode ser repetida pela mesma pessoa ou objecto. Só para dar alguns exemplos, um buraco profundo o é uma única vez, algo velho

só tem essa qualidade uma única vez, ou as pessoas ou coisas parecidas só o podem ser uma única vez, etc.

A segunda explicação que se pode dar é a de que estes verbos funcionam como qualificadores⁹ na língua, ou funcionam como atributos ou adjectivos¹⁰ na língua.

Os verbos fornecidos pelo exemplo (7) são, de facto, qualificadores segundo o conceito supra apresentado, pois *ser feio*, *ser pesado*, *ser profundo*, *ser velho*, *ser semelhante*, etc., não são acções, mas qualidades.

Não se tratando de acções mas de qualidades não podem ser reduplicados, pelo menos com o mesmo fim expresso pela reduplicação de verbos expressos em (1), por falta de motivação na lógica semântica da língua. Esta análise elimina a primeira explicação.

Sendo o objectivo da reduplicação em Xichangana expressar o aspecto iterativo das acções descritas pelos verbos, não podemos, por isso, re-reduplicar os temas verbais reduplicados se visarmos esse fim iterativo. Isto é, os temas verbais uma vez reduplicados não admitem que sejam re-reduplicados como mostram os exemplos que se seguem:

- (8)
- * -pfala-pfala-pfala-pfala
 - * -tseka-tseka-tseka-tseka
 - * -bala-bala-bala-bala
 - * -rila-rila-rila-rila
 - * -chumayela-chumayela-chumayela-chumayela
 - * -cinama-cinama-cinama-cinama

⁹ Os qualificadores são tidos como modificadores nominais nas línguas Bantu com a função de atributos. Se este termo não provoca ambiguidades podemos considerá-los, adjectivos (Siteo 1996)

¹⁰ Sobre adjectivos veja-se Cunha & Cintra (1984: 247)

Estas constatações em (8) permitem-nos concluir que tal como em Ciyao (Ngunga 1998), o termo reduplicado em Xichangana não aceita ser reduplicado de novo.

Podemos também concluir que para que a reduplicação total se efective nesta língua, o verbo deve ter uma estrutura do tipo - CVC- ou mais longa.

A observação dos dados permite-nos ver também a capacidade de cada um dos membros componentes da reduplicação, o reduplicante e o reduplicado, poder ter existência independente, o que, prova que é tema verbal. Do ponto de vista morfológico são dependentes uma vez que só admitem uma única posição, para acomodar as morfologias, o que não acontece em termos semânticos.

Os verbos no infinitivo da estrutura acima podem ser, como vimos, totalmente reduplicados. Contudo, existem alguns verbos com as mesmas características que as dos verbos acima descritos, mas que não expressam iteratividade. É o caso do que podemos considerar de reduplicação fossilizada como podemos ver nos exemplos que se seguem:

(9)	-kacakaca	'beber com a língua'
	-kalakala	'chorar desesperadamente'
	-lengalenga	'balouçar (qc suspensa)'
	-rhalarhala	'rabiscar, garatujar, perscrutar; olhar, observar, percorrer com os olhos'

Os exemplos em (9) apresentam a mesma estrutura morfológica que os vistos anteriormente. Contudo, estes se apresentam diferentes daqueles por serem verbos que não têm a parte correspondente não reduplicada ou, nos casos em que ela exista, a sua morfologia e semântica não é de todo igual ao expresso pela reduplicação. Isto permite-nos não perder de vista o requisito segundo o qual a reduplicação deve satisfazer a

condição morfológica e semântica. Da não obediência de uma destas condições resulta a agramaticalidade da palavra reduplicada.

Estas características fazem com que, contrariamente à reduplicação total normal, os constituíntes do verbo (as partes reduplicante e reduplicada) não estejam separadas por um hífen.

Depois desta discussão relacionada com reduplicação total dos temas e raízes verbais em Xichangana, passaremos, em seguida a considerar a reduplicação parcial.

1.2. Reduplicação Parcial

Matthews (1974) diz haver a reduplicação parcial quando uma parte da base é reduplicada ou repetida, ou seja quando o reduplicado é prefixado, infixado ou sufixado ao reduplicante conforme esteja à esquerda, no interior ou à direita da raiz verbal. Por outras palavras, pode-se dizer que a reduplicação parcial são palavras autónomas que expressam um valor iterativo embora que este não expresse na íntegra morfológicamente.

Considerem-se os seguintes exemplos:

- | | | |
|------|----------------------|------------------------------|
| (10) | - <u>dedereka</u> | 'andar aos tropeções' |
| | - <u>phepherha</u> | 'peneirar' |
| | - <u>mhamhata</u> | 'bater violentamente' |
| | - <u>lalaza</u> | 'ir ou andar directamente' |
| | - <u>hahalata</u> | 'expor um recém nascido' |
| | - <u>phuphurhuka</u> | 'falar coisas sem cabimento' |
| | - <u>mbombomela</u> | 'afundar' |

Os exemplos em (10) mostram a reduplicação parcial onde o sublinhado indica a parte parcialmente reduplicada.

Segundo Ngunga (1998:8) do ponto de vista semântico, “as formas parcialmente reduplicadas indicam micro-repetições da acção ou evento a nível interno do tema verbal. Isto é, a acção ou evento que externamente pode ser vista como um dado único, internamente constitui um conjunto de repetições.”

Sob este prisma de análise, e reparando para os exemplos em (10), podemos ver que todos os temas verbais embora explicitamente não descrevam aspecto iterativo à semelhança do supra mencionado na revisão de literatura, são psicologicamente ou internamente iterativos.

Só para dar algum exemplo *kuphepherha* ‘peneirar’, esta acção, de peneirar, é uma sucessão de acções do mesmo nome, se considerarmos que o gesto de peneirar não se faz uma vez se pretendemos, de facto, peneirar.

O mesmo se pode dizer de *kumbombomela* ‘afundar’, pois o acto de afundar não é pontual, “momentâneo” pois representa um acto contínuo e progressivo, por mais rápido que ele seja, da mesma acção. Essa continuidade e progressividade dá psicologicamente uma ideia de “micro-repetições” como diria Ngunga (ibid.). A mesma forma de pensar é válida para os outros exemplos.

Desta forma, esta reduplicação dá, de facto, uma ideia iterativa, mas fá-lo a nível micro, isto é, a ideia iterativa não é expressa a nível “morfológico”, mas a nível subjectivo psicológico.

Diferentemente dos temas verbais totalmente reduplicados, os parcialmente reduplicados, aceitam ser re-reduplicados totalmente. Os exemplos em (13) são elucidativos:

- | | | |
|------|---------------------------|----------------------------|
| (11) | <u>-mpompola-mpompola</u> | 'observar repetidamente' |
| | <u>-reremela-reremela</u> | 'estremecer repetidamente' |

<u>-jojometa-jojometa</u>	'emergir algo repetidamente'
<u>-foforha-foforha</u>	'arrepiar arduamente repetidamente'
<u>-didiyela-didiyela</u>	'misturar com água repetidamente'
<u>-dlidlirita-dlidlirita</u>	'pôr, deixar cair violentamente repetidamente'

Os exemplos em (11) mostram que os temas verbais parcialmente reduplicados aceitam ser totalmente reduplicados para efeitos de dar a ideia de quantidade de vezes em que o conjunto das “micro-acções” descritas pelo verbo é repetido. Portanto, uma vez totalmente reduplicados, os temas parcialmente reduplicados comportam-se como temas verbais normais com as mesmas restrições morfológicas que as dos verbos normalmente reduplicados.

Contudo, não podemos “re-reduplicar” o constituinte ou sílaba reduplicada. Uma tentativa de assim se proceder resulta em palavras “reduplicadas” agramaticais como podemos observar nos exemplos que se seguem:

- 
- (12)
- * -mpompompompola¹¹
 - * -rherherherhemela
 - * -jojojometa
 - * -fofoforha
 - * -dzodzodzozometa
 - * -dzadzadzazrhuka

Os exemplos em (12) mostram a impossibilidade de re-reduplicação da sílaba reduplicada.

¹¹ O negrito para indicar a sílaba ou constituinte re-reduplicado

Embora a reduplicação vise expressar o aspecto iterativo das acções descritas pelos verbos, esse objectivo não se alcança através deste tipo de estruturas na medida em que ela só ocorre com núcleos lexicais.

A impossibilidade de re-reduplicação dos constituintes acima descritos prova que a reduplicação ocorre em acções ou estados para expressar iteractividade.

Vamos ver na subsecção que se segue como a reduplicação é feita em raízes verbais de estruturas -C- .

1.3. Reduplicação verbal de estruturas do tipo - C-

Os temas, as raízes verbais total e parcialmente reduplicados acima descritos apresentam estrutura - CVC- ou mais longas. Vejamos, em seguida, o que acontece quando a raiz tem estrutura do tipo - C-, consideremos os seguintes exemplos:

- (13)
- * -ba -ba
 - *-wa -wa
 - *-nwa -nwa
 - *-cha - cha
 - *- dla - dla
 - *-fa - fa
 - *-ya - ya

Os exemplos em (13) mostram o que seria a reduplicação total de raízes verbais de estrutura - C-. Como se vê, o resultado da simples prefixação ou sufixação de uma forma à outra é sempre agramatical.

Estes temas verbais correspondem às seguintes raízes verbais, de cima para baixo respectivamente, -b- 'bater, golpear', -w- 'cair' -nw- 'beber', -ch- 'jogar', -dl- 'comer', -f- 'morrer', -y- 'ir'.

Os temas verbais com estas características não aceitam ser reduplicados como mostra a agramaticalidade dos exemplos em (13).

Para expressar a ideia iterativa nestas estruturas a língua recorre a outros mecanismos, como seja, o uso de *-etel*¹², um sufixo gramatical que indica frequência. Tal como outros sufixos, este reduplica-se quando se afixa a raiz do tipo - C - como se pode ver nos seguintes exemplos:

(14).	- <u>betetela</u>	'bater repetidamente'
	- <u>wetetela</u>	'cair repetidamente'
	- <u>nwetetela</u>	'beber repetidamente'
	- <u>chetetela</u>	'bater, golpear repetidamente'
	- <u>dletetela</u>	'comer repetidamente'
	- <u>fetetela</u>	'morrer repetidamente'
	- <u>yetetela</u>	'ir repetidamente'

Os exemplos em (14) mostram o uso do sufixo verbal em raízes ou bases verbais de estrutura -C- para expressar a ideia de iteratividade.

Para legitimar esta afirmação Siteo (1996:324) diz que este sufixo *-etel* "não altera a valência do verbo. Indica frequência, repetição e reiteração diminuída da acção"

Por outro lado, aquilo que é expresso semanticamente através de meios morfológicos, pode ser expresso lexicalmente. Isto é a língua dispõe de uma palavra que

¹² O sufixo *-etel* é extensão verbal iterativa. Para mais explicações sobre o uso deste sufixo consulte Siteo (1996)

quando anexa a seguir a qualquer verbo ou forma verbal indica iteractividade, repetição, por exemplo:

(15)	kuba kanyingi	'bater muitas vezes'
	kuwa kanyingi	'cair muitas vezes'
	kunwa kanyingi	'beber muitas vezes'
	kucha kanyingi	'jogar muitas vezes'
	kudla kanyingi	'comer muitas vezes'
	kufa kanyingi	'morrer muitas vezes'
	kuya kanyingi	'ir muitas vezes'

Estes exemplos mostram a adopção da estratégia lexical na expressão da iteractividade dos verbos de estrutura do tipo – C - em Xichangana. Esta estratégia consiste na construção de um sintagma em que o verbo é modificado por uma palavra que a ela se junta para exprimir o aspecto iterativo.

Esta forma é a mais produtiva de todas como podemos ver nos exemplos que se seguem em que usamos formas verbais de estrutura do tipo – CVC – ou mais longas:

(16)a.	vadletetelile kanyingi	'comeram repetidamente muitas vezes'
	vabetételile kanyingi	'bateram repetidamente muitas vezes'
	vanwetetelile kanyingi	'beberam repetidamente muitas vezes'
b.	kufamba kanyingi	'andar muitas vezes'
	kuyetlela kanyingi	'dormir muitas vezes'
	kutshama kanyingi	'sentar muitas vezes'
c.	varherhemelile kanyingi	'estremeceram muitas vezes'
	vambombomelile kanyingi	'afundaram-se muitas vezes'
	vadederekile kanyingi	'andaram aos tropeções muitas vezes'

Note-se que nestes casos a reduplicação exclui totalmente a parte morfológica e só se ocupa da parte semântica. Daqui, podemos ter mais uma evidência de que a reduplicação não é um fenómeno exclusivamente morfológico, pois é semântico. Isto aplica-se em raízes de tipo - C - onde os dados mostram que não há reduplicação morfológica quando as raízes são deste tipo.

Poderá para além destas estratégias existir outros tipos de repetição de palavras de outras categorias, mas neste trabalho não seremos exaustivos pois este visa apenas apresentar e descrever a reduplicação verbal em Xichangana.

De acordo com os dados de que dispomos, podemos afirmar que o uso da estratégia morfológica ou da estratégia lexical tem lugar quando não é possível reduplicar totalmente o tema verbal em raízes ou bases verbais de estrutura - C-.

Uma vez ocorridos os sufixos verbais para expressar o aspecto iterativo, os processos morfológicos (derivação, flexão) vão ocorrer em posições disponíveis para hospedá-los, como podemos ver abaixo, onde usamos a marca do passado.

(17).	- <u>betetelile</u>	'bateu repetidamente'
	- <u>wetetelile</u>	'caiu repetidamente'
	- <u>nwetetelile</u>	'bebeu repetidamente'
	- <u>chetetelile</u>	'bateu, golpear repetidamente'
	- <u>dletetelile</u>	'comeu repetidamente'
	- <u>fetetelile</u>	'morreu repetidamente'
	- <u>yetetelile</u>	'foi repetidamente'

Os exemplos em (17) mostram que a marca do tempo passado ocorre na posição onde normalmente ocorre nas formas verbais em Xichangana, isto é, na posição sufixal da base verbal.

Uma vez aplicado o sufixo, a forma verbal obtida não aceita ser re-reduplicada, como se vê nos exemplos que se seguem:

- (18) *-tetetela-tetela
 *-khetela -tetela
 *-nwetetela - tetela
 *-chetetela- tetela
 *- dletetela - tetela
 *-fetetela – tetela
 *-yetetela – tetela

A explicação que se pode dar para justificar a impossibilidade de reduplicação do sufixo em (18) é a de que a re-reduplicação deste, torna-se desnecessária, para evitar a redundância uma vez que a ideia de frequência ou repetição já está expressa pelo sufixo.

A mesma restrição dá-se em raízes verbais longas totalmente reduplicadas, pois sendo a ideia iterativa expressa pela reduplicação total da base verbal, o uso da extensão com essa finalidade torna-se redundante do ponto de vista semântico, o que justifica a agramaticalidade dos exemplos que se seguem.

- (19) *- bukuxa – bukuxetela
 *- bukwama-bukwametela
 *- bula-buletela
 *- bulacha-bulachetela
 *- damba-dambetela
 *- hala-haletela
 *- hamba-hambetela

Os exemplos em (19) mostram a agramaticalidade da ocorrência do sufixo verbal e da reduplicação total com finalidade de descrever a quantidade de vezes em que a acção descrita pelo verbo se deu.

A explicação que se dá para justificar esta agramaticalidade é a redundância semântica, pois enquanto a reduplicação total visa expressar o aspecto iterativo num espaço limitado, a acção que se dá quando o enunciador e o executor da acção se encontram no mesmo espaços físicos. O sufixo verbal é usado para expressar a mesma ideia mas tendo em conta os diferentes pontos ou focos de observação do enunciador, isto é, o enunciador focaliza a acção em pontos de vista diferentes.

Deste modo podemos concluir que a afixação do sufixo – etel – é a única forma de exprimir a ideia de interactividade em raízes do tipo – C -.

Vistos os aspectos da reduplicação do tema verbal total ou parcial com estrutura – C -, -CVC- ou mais longas sob o ponto vista morfológico e semântico, vamos, em seguida, apresentar o capítulo IV que são as conclusões e recomendações.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

1. Conclusões e Recomendações

1.1. Conclusões

O presente trabalho tinha o objectivo de apresentar uma descrição da reduplicação verbal em Xichangana. Para tal adoptamos uma perspectiva morfo-semântica.

A reduplicação é um aspecto comum em muitas línguas como podemos ver através dos diferentes estudos efectuados sobre muitas línguas conforme tivemos a oportunidade de ver ao longo do trabalho.

A reduplicação tem diferentes significados conforme a língua em questão, ela pode expressar frequência, diminuição, repetição, marcação do plural, etc. No caso do Xichangana ela exprime repetição ou frequência.

Este estudo permitiu-nos ver que diferente do Ciyao (Ngunga 1998), onde se reduplica o tema verbal, em Xichangana reduplica-se a raiz verbal ou trabalhando-se com verbos no infinitivo e no tempo futuro, a base verbal.

As raízes verbais parcialmente reduplicadas, admitem a reduplicação total, desde que a parte reduplicada não seja novamente reduplicada, devendo depois, seguir as mesmas restrições morfológicas que aqueles (os totalmente reduplicados).

As raízes verbais de estrutura de tipo - C-, não aceitam a reduplicação morfológica, e que para exprimir a ideia de repetição ou frequência usam o mecanismo de adição do sufixo iterativo - *etel* -.

Esta necessidade faz com que o constituinte reduplicado seja o sufixo e não o tema verbal embora com a função semântica de expressar o aspecto iterativo.

Estas duas estratégias morfológicas na expressão do aspecto iterativo não podem co-ocorrer. Uma vez aplicada a reduplicação total não é possível aplicar, gramaticalmente, o sufixo ou extensão verbal iterativa.

Estas restrições, de ocorrência simultânea das duas estratégias, podem ser justificadas pela necessidade de evitar a redundância semântica uma vez as duas estratégias visam o mesmo fim comunicativo.

O uso destas duas estratégias para expressar iteratividade não é exclusivo, pois a língua Xichangana dispõe também da estratégia sintáctica para expressar a mesma intenção comunicativa.

Apresentadas as conclusões do presente trabalho, passaremos, em seguida, às recomendações.

1.2. Recomendações

Tendo o nosso trabalho se centrado no âmbito da morfologia e da semântica, gostaríamos que se alargasse em trabalhos próximos de modo a abranger a área da fonética e da fonologia a fim de se ver mais restrições ou motivações do uso da reduplicação.

Reconhecendo a possibilidade de existência de lacunas na análise e conclusões apresentadas, propúnhamos que este estudo da reduplicação do tema verbal continuasse nesta língua, mas com um corpus mais extenso, isto é, com pelo menos dois a três mil verbos para maior solidificação dos aspectos aqui levantados.

Para terminar gostaria que o presente trabalho fosse um contributo desejado para a área de linguística descritiva das línguas bantu.

BIBLIOGRAFIA

- Bauer, L. 1988. Introducing Linguistic Morphology. J.W. Arrowsmith LTD, Great Britain.
- Beard, R. 1995. Lexeme - Morpheme Base: A General Theory of Inflexion and word
Joan Benjamin's Publishing Company, Amsterdam/ Philadelphia
- Buckley, E. 1994. Theoretical Aspects of Kashaya Phonology. Dissertation in
Linguistics. CSLI publications. Stanford, California
- Bybee, J. L. 1985. Morphology: A Study of the Relation Between Meaning and Form.
Joan Benjamin's Publishing Company, Amsterdam/ Philadelphia
- Cole, D. T. 1961. Doke's Classifications of Bantu Languages. In C.M. Doke & D.T. Cole.
1961. Contributions to The History of Bantu Linguistics. Witwatersrand
University Press. Johannesburg.
- Costa, A. J. & Melo, A. S. 1992. Dicionário da Língua Portuguesa. 6ª Edição. Porto
Editora, Porto.
- Cunha, C. & Cintra, L. 1984. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Edições
João Sá da Costa. Lisboa.
- Fortune, G. 1957. Elements of Shona. Longman Zimbabwe (Pvt) Limited. Tourie Road
Arbdenne. Harare.
- Gleason, Jr.H. A. 1955. Introdução à Linguística Descritiva. 2ª Edição. Fundação
Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Guthrie, M. 1967. Comparative Bantu: An Introduction to the Comparative Linguistics
And Prehistory of the Bantu Languages. Vol.3. Gress Press LTD.
- Jensen, J. T. 1942. Morphology: Word Structure In Generative Grammar. John
Benjamin's B.V.

- Hurford, T & Heasley, B. 1983. Semantics: A Coursebook. CUP: Great Britain.
- Hyman, L. M. 1975. Phonology: Theory and Analysis. Holt, Rinehart and Winston, USA
- INE, Direcção de Estatística e Demografia, Vitais e Sociais (ed). 1999. Recenseamento Geral da População e Habitação 1997: Resultados Definitivos. Maputo.
- Katamba, F. 1993. Morphology. St- Martin's Press. New York.
- Katupha, A. 1986. O Panorama Linguístico de Moçambique e a Contribuição da Linguística Na Definição de uma Política Linguística Apropriada. Lua Nova, Quenguelequêze, A.E.M.(pp 27 – 31).
- Lopes, A. J. 1997. Política linguística: Princípios e Problemas. Livraria Universitária, UEM. Maputo.
- Liphola, M. M. 2000. Stress – Dependent Vowel Reduction in Shimakonde. (Ms). The Ohio State University And Eduardo Mondlane University.
- Mateus, M., Brito, A., Duarte, I., Faria, I. 1989. Gramática da Língua Portuguesa. 2ª Edição. Editora Caminho. Lisboa
- Matthews, P.H. 1974. Morphology: An Introduction to the Theory of Word – Structure. CUP. Cambridge.
- Mchombo, S. A. 1993. Reflexive and Reciprocal a Cichewa. In Mchombo, S. A. (Ed). 1993. Theoretical Aspects of Bantu Grammar –1 (181-207) CSLI publications. Stanford, California
- Ngunga, A. 2000. Phonology and Morphology of the Ciyao Verbs. CSLI Publications. Leland Stanford Junior University. Stanford, California
- Ngunga, A. (em prep). Apontamentos de Linguística Descritiva das Línguas Bantu: Morfofonologia. (Ms). Universidade Eduardo Mondlane, Maputo
- Ngunga, A. 1999. Restrição na Combinação e ordem dos Sufixos Verbais em Ciyao.

- Folha Linguística. Nº3. Secção de Linguística da Faculdade de Letras, UEM: Maputo. (Pg. 8-18)
- Ngunga, A. 1998. Investigação Linguística Como um Exercício de Relações Humanas. (Ms) Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.
- Ngunga, A. 1998. Reduplicação do Tema Verbal em Ciyao. V Conferência Luso-Afro-Brasileira. CD-ROM. Maputo
- Ngunga, A. 1992. Breves Notas Sobre a Situação Linguística de Moçambique. In Notícias 28/02/1992
- Nascentes, A. 1981. Dicionário de Sinónimos. 3ª Edição. Editora nova fronteira, Lisboa.
- NELIMO. 1989. I Seminário Sobre A Padronização da Ortografia das Línguas Moçambicanas. Editora Escolar, Maputo
- Sitoe, B. 2000. Motivação Semântica e sociocultural Na Organização das Classes Nominais - Sua Influência Sobre a Sintaxe: O caso do Xichangana. L'umanesimo Latino e L'umanesimo Africano. Centro dos Estudos Africanos, Universidade de Porto. (Pg. 44 – 53)
- Sitoe, B. 1996. Dicionário Changana – Português. INDE, Maputo.
- Simbine, G. 2000. Xironga no governo de Maputo-Cidade. In Notícias 14/11/2000.
- Spencer, A. 1991. Morphological Theory: An Introduction to Word Structure In Generative Grammar. Basil Blackwell.
- Tertúlia Edípice. 1985. Dicionário de Sinónimos. Dicionários Editora, Porto Editora.
- Wiesemann, D. & De Matos, R. 1980. Metodologia de Análise Gramatical. Editora vozes Ltda. Basil.
- Xavier, M. F. & Mateus, M., H. (org). 1992. Dicionário de Termos Linguísticos, Vol.II.

ANEXO I

CORPUS¹*Verbos Totalmente Reduplicados*

Forma a reduplicada	ser	Significado	Resultado reduplicação	da	Significado
1. - akelana		Ser vizinho um do outro	-akelana-akalana		Ser vizinho um do outro repetidamente
2. - akisa		Reconstruir, fazer construir, construir	-akisa-akisa		Reconstruir/ reconstruir repetidamente
3. - b'uthana		Amontoar-se	-b'uthana-b'uthana		Amontoar-se repetidamente
4. - babelá		Remendar	-babelá-babelá		Remendar repetidamente
5. - beja		Jurar; votar-se	-beja-beja		Jurar/votar-se repetidamente
6. - bisana		(acto ou ideias) comprometer	-bisana-bisana		Comprometer repetidamente
7. - chada		Casar-se	-chada-chada		Casar-se repetidamente
8. - chika		Descer, desmontar	-chika-chika		Descer/desmontar repetidamente
9. - chuchuluta		Roçar, passar pela	-chuchuluta-chuchuluta		Roçar/passar pela pele repetidamente
10. - cina		Dançar	-cina -cina		Dançar repetidamente
11. - bulisana		Distrair-se um ao outro	-bulisana-bulisana		Distrair-se um ao outro repetidamente
12. - bun'qa		Passar, redemoinhando	-bun'qa-bun'qa		Passar redemoinhando repetidamente
13. - diba		Voltar-se, despejar, entornar	-diba-diba		Voltar-se/despejar/entornar repetidamente
14. - dlidlimeta		Empurrar	-dlidlimeta-dlidlimeta		Empurrar repetidamente
15. - wa		Cair	-wetetela		Cair repetidamente
16. - ahlama		Bocejar/ abrir a boca	-ahlama-ahlama		Bocejar ou abrir a boca repetidamente
17. - aka		Construir	-aka-aka		Construir repetidamente
18. - akelana		Ser vizinho um do outro	-akekana-akelana		Ser vizinho um do outro repetidamente
19. - ala		Recusar	-ala-ala		Recusar repetidamente
20. - alela		Proibir; resistir	-alela-alela		Proibir/resistir

Tom não marcado



21. -alisiwa	Ser proibido	-alisiwa-lisiwa	repetidamente Ser proibido
22. -alula	Levantar uma proibição ou tabu	-alula-lula	repetidamente Levantar uma proibição ou tabu
23. -ambamba	Apalpar	-ambamba-ambamba	repetidamente Apalpar
24. -anakanya	Pensar; recordar	-anakanya-anakanya	repetidamente Pensar/ recordar
25. -avanyisa	Dividir, afastar, julgar	-avanyisa-avanyisa	repetidamente Dividir/afastar/ julgar
26. -ayina	Passar a ferro	-ayina-ayina	repetidamente Passar a ferro
27. -b'ala	Dizer, contar	-b'ala-b'ala	repetidamente Dizer/contar
28. -b'ambela	Pagar (uma bebida a alguém)	-b'ambela-b'ambela	repetidamente Pagar (uma bebida a alguém)
29. -b'eleka	Gerar, dar à luz, levar ao colo	-b'eleka-b'eleka	repetidamente Gerar/ dar a luz/ levar ao colo
30. -b'ethela	Martelar	-b'ethela-b'ethela	repetidamente Martelar
31. -b'onga	Agradecer	-b'onga-b'onga	repetidamente Agradecer
32. -b'opha	Amarrar	-b'opha-b'opha	repetidamente Amarrar
33. -ba	Bater, golpear	-betetela	repetidamente Bater/golpear
34. -baba	Persuadir	-baba-baba	repetidamente Persuadir
35. -babarhuka	Rachar	-babarhuka-babarhuka	repetidamente Rachar
36. -babarhuka	Vociferar, falar sem parar	-babarhuka-babarhuka	repetidamente Vociferar/falar sem parar
37. -babuka	Queimar-se	-babuka-babuka	repetidamente Queimar-se
38. -badula	Pisar qualquer coisa pegajosa e ficar com os pés sujos	-badula-badula	repetidamente Pisar algo sujo e pegajoso
39. -baka	Levar à boleia alguém	-baka-baka	repetidamente Levar à boleia
40. -bakanya	Afastar	-bakanya-bakanya	repetidamente Afastar
41. -bakuta	Tirar (líquidos), vazar	-bakuta-bakuta	repetidamente Tirar (líquidos) vazar
42. -bala	Escrever	-bala-bala	repetidamente Escrever
43. -baleka	Desabrochar	-baleka-baleka	repetidamente Desabrochar
44. -baleka	Fugir de	-baleka-baleka	repetidamente Fugir de algo
45. -balesa	Disparar, atirar	-balesa-balesa	repetidamente Disparar/atirar
46. -balha	Suar, transpirar	-balha-balha	repetidamente Suar/transpirar

47. -balisa	Inscrever, registrar	-balisa-balisa	Inscrever/ repetidamente registrar
48. -bama	Cobrir com barro	-bama-bama	Construir com barro repetidamente
49. -bambela	Nadar, banhar	-bambela-bambela	Nadar/banhar repetidamente
50. -bambiyeta	Remendar	-bambiyeta-bambiyeta	Remendar repetidamente
51. -bandicha	Pôr ligadura	-bandicha-bandicha	Pôr ligadura repetidamente
52. -bandza	Quebrar algo	-bandza-bandza	Quebrar algo repetidamente
53. -banga	Vedar entrelaçando tiras	-banga-banga	Vedar...repetidamente
54. -bangalaza	Ralhar	-bangalaza-bangalaza	Ralhar repetidamente
55. -bangula	Partir cedo	-bangula-bangula	Partir cedo repetidamente
56. -banq'a	Dobrar; duplicar...	-banq'a-banq'a	Dobrar/duplicar repetidamente
57. -barasara	Abraçar	-barasara-barasara	Abraçar repetidamente
58. -basa	Estar limpo; puro	-basa-basa	Estar limpo/ puro repetidamente
59. -basela	Gratificar...	-basela-basela	Gratificar repetidamente
60. -basisa	Tornar branco	-basisa-basisa	Tornar branco repetidamente
61. -basuluka	Murchar	-basuluka-basuluka	Murchar repetidamente
62. -batala	Pagar	-batala-batala	Pagar repetidamente
63. -batizara	Baptizar	-batizara-batizara	Baptizar repetidamente
64. -bavalala	Deitar-se de barriga	-bavalala-bavalala	Deitar-se de barriga repetidamente
65. -bavanana	Deitar-se de barriga para baixo	-bavanana-bavanana	Deitar-se de barriga repetidamente
66. -bavhula	Arrebentar	-bavula-bavula	Arrebentar repetidamente
67. -bavuka	Queimar, tisonar-se	-bavuka-bavuka	Queimar/tisonar repetidamente
68. -bavula	Queimar, chamoscar	-bavula-bavula	Queimar/chamoscar repetidamente
69. -bavulela	Queimar o capim à volta da casa para proteger do fogo	-bavulela-bavulela	Queimar o capim à volta da casa para proteger de fogo repetidamente
70. -bawela	Afundar na lama	-bawela-bawela	Afundar na lama repetidamente
71. -baxara	Baixar ao hospital	-baxara- baxara	Baixar ao hospital repetidamente
72. -bebeka	Sentir-se pachorrento por ter comido muito	-bebeka-bebeka	Sentir-se pachorrento por ter comido muito

73. -bebelela	Balir de um modo especial	-bebela-bebela	repetidamente Balir de um modo especial repetidamente
74. -bebemuka	Rebentar por todos os lados	-bebemuka-bebemuka	Rebentar por todos os lados repetidamente
75. -bebezela	Tagarelar	-bebezela-bebezela	Tagarelar repetidamente
76. -bebula	Transportar (uma criança) às costas	-bebula-bebula	Transportar (uma criança) às costas repetidamente
77. -beduka	Revirar-se	-beduka-beduka	Revirar-se repetidamente
78. -bejela	Guardar rancor	-bejela-bejela	Guardar rancor repetidamente
79. -bejula	Espreitar; espiar	-bejula-bejula	Espreitar/espiar repetidamente
80. -bela	Jogar	-bela-bela	Jogar repetidamente
81. -bemuka	Desprender-se	-bemuka-bemuka	Desprender-se repetidamente
82. -bemula	Tirar uma parte	-bemula-bemula	Tirar uma parte repetidamente
83. -benda	Entortar, encurvar	-benda-benda	Entortar/ encurvar repetidamente
84. -bensa	Cantar ao baixo	-bensa-bensa	Cantar ao baixo repetidamente
85. -beremuka	Demolir, derrubar	-beremuka-beremuka	Demolir/derrubar repetidamente
86. -betsha	Terminar a parede de uma palhota	-betsha-betsha	Terminar a parede de uma palhota repetidamente
87. -bikula	Soluçar	-bikula-bikula	Soluçar repetidamente
88. -bindziwa	Estar sujeito a um peso excessivo	-bindziwa-bindziwa	Estar sujeito a um peso excessivo repetidamente
89. -bindzula	Lucrar	-bindzula-bundzula	Lucrar repetidamente
90. -bindzulisa	Multiplicar-se, reproduzir-se	-bindziwa-bindziwa	Multiplicar-se/reproduzir-se repetidamente
91. -binwana	Enfastiar (alimentos), enfadar	-binwana-binwana	Enfastiar/enfadar repetidamente
92. -binya	Enrugar a face	-binya-binya	Enrugar a face repetidamente
93. -bisa	Arrotar	-bisa-bisa	Arrotar repetidamente
94. -biseta	Remoer, remirar	-biseta-biseta	Remoer/remirar repetidamente
95. -biya	Pôr cerco em	-biya-biya	Pôr o cerco repetidamente
96. -biyela	Cercar, fechar com sebes	-biyeka-biyela	Cercar/fechar com sebes repetidamente
97. -biyelela	Proteger erguendo um	-biyelela-biyelela	Proteger erguendo um

		cerco a volta		cerco em volta repetidamente
98.	-boha	Amarrar	-boha-boha	Amarrar repetidamente
99.	-bohelana	Amarrar-se, estar amarrado	-bohelana-bohelana	Amarrar-se/ estar amarrado repetidamente
100.	-bohelela	Ligar com tiras	-bohela-bohela	Ligar com tiras repetidamente
101.	-bohelelana	Estar completamente amarrado	-bohelelana- bohelelana	Estar completamente amarrado repetidamente
102.	-bohlela	Patinhar	-bohlela-bohlela	Patinhar repetidamente
103.	-bohlomela	Patinhar, esponjar-se no lodo	-bohlomela- bohlomela	Patinhar/esponjar no lodo repetidamente
104.	-boka	Rugir, barafustar e gritar de raiva	-boka-boka	Rugir/barafustar repetidamente
105.	-bomba	Embelezar-se	-bomba-bomba	Embelezar-se repetidamente
106.	-bombana	Competir na dança	-bombana-bombana	
107.	-bombela	Tomar liberdade com, tratar sem cerimónias	-bombela-bombela	Tomar liberdade.... Repetidamente
108.	-bombisa	Embelezar-se, esmerar a aparência	-bombisa-bombisa	Embelezar-se/ esmerar- se a aparência repetidamente
109.	-bomuta	Encher um recipiente de boca estreita	-bomuta-bomuta	Encher um recipiente.... Repetidamente
110.	-bondza	Achar qc de pouco valor	-bondza-dondza	Achar qc de pouco valor repetidamente
111.	-bonga	Falar ou repreender em voz alta	-bonga-bonga	Falar/repreender em voz alta lidamente
112.	-bongosa	Gritar, falar aos berros	-bongosa-bongosa	Gritar/ falar aos berros repetidamente
113.	-boridara	Bordar	-boridara-boridara	Bordar repetidamente
114.	-boroketa	Afundar-se numa superfície que cede	-boroketa-boroketa	Afundar-se numa superfície que cede repetidamente
115.	-borutela	Falar bem de alguém	-borutela-borutela	Falar bem de alguém repetidamente
116.	-bota	Fazer apodrecer	-bota-bota	Fazer apodrecer repetidamente
117.	-boxa	Fazer um buraco	-boxa-boxa	Fazer um buraco repetidamente
118.	-boxeketa	Desembocar	-boxeketa-boxeketa	Desembocar repetidamente
119.	-boxetela	Esburacar com movimentos contínuos	-boxetela-boxetela	Esburacar com movimentos contínuos repetidamente
120.	-buba	Debater-se	-buba-buba	Debater-se repetidamente
121.	-bubana	lutar	-bubana-bubana	Lutar repetidamente

122.	-bubela	Pedir com insistência	-bubela-bubela	Pedir com insistência repetidamente
123.	-buda	Dizer baboseiras	-buda-buda	Dizer desaboseiras repetidamente
124.	-bukalaza	Dissipar o tédio	-bukalaza-bukalaza	Dissipar o tédio repetidamente
125.	-bukula	LadRAR	-bukula-bukula	LadRAR repetidamente
126.	-bukuta	Espancar com um pau	-bukuta-bukuta	Espancar com um pau repetidamente
127.	-bukwama	Deita-se sobre a barriga	-bukwama-bukwama	Deitar-se sobre a barriga repetidamente
128.	-bukwama	Deitar-se sobre a barriga	-bukwama-bukwama	Deitar-se sobre a barriga repetidamente
129.	-bula	Conversar	-bula-bula	Conversar repetidamente
130.	-bula	Malhar, bater mato	-bula-bula	Malhar/ bater mato repetidamente
131.	-bulacha	Escovar	-bulacha-bulacha	Escovar repetidamente
132.	-bulela	Contar, narrar, revelar	-bulela-bulela	Contar/narrar repetidamente
133.	-bulisa	Distrair a atenção a alguém mantendo conversa	-bulisa-bulisa	Distrair a atenção... repetidamente
134.	-buluka	Arrebentar	-buluka-buluka	Arrebentar repetidamente
135.	-bulusa	Arrebentar, fazer estrondear	-bulusa-bulusa	Arrebentar-se repetidamente
136.	-buma	Elogiar	-buma-buma	Elogiar repetidamente
137.	-buma	Nadar, banhar-se	-buma-buma	Nadar/banhar-se repetidamente
138.	-bumba	Permanecer solteiro	-bumba-bumba	Permanecer solteiro repetidamente
139.	-bunga	Conversar em Privado	-bunga-bunga	Conversar em privado repetidamente
140.	-bungalaza	Dissipar (a solidão) fazendo qc como visitar alguém	-bungalaza-bungalaza	Dissipar (a solidão)... repetidamente
141.	-bunya	Levantar poeira	-bunya-bunya	Levantar poeira repetidamente
142.	-butama	Agachar-se rapidamente	-butama-butama	Agachar-se repetidamente
143.	-buvuka	Arrebentar	-buvuka-buvuka	Arrebentar repetidamente
144.	-buzara	Abusar	-buzara-buzara	Abusar repetidamente
145.	-bvalila	Tatuar, fazendo uma incisão na pele repuxada	-bvalila-bvalila	Tatuar... repetidamente
146.	-bvavlula	Engolir ruidosamente ao comer	-bvavlula-bvavlula	Engolir ruidosamente... repetidamente

147.	-bvavlula	Arrancar tufos de erva com golpes se enxada	-bvavlula-bvavlula	Arrancar tufos de erva... repetidamente
148.	-bvanya	Tirar a sorte	-bvanya-bvanya	Tirar a sorte repetidamente
149.	-bvima	Colocar ramos no topo de uma vasilha com água para esta não transbordar durante o transporte	-bvima-bvima	Colocar ramos.... Repetidamente
150.	-bvimbekela	Tratar um doente com penachos de folhas medicinais quentes	-bvimbeleka-bvimbeleka	Tratar um doente com penachos... repetidamente
151.	-bvindla	Espantar o peixe de modo a fugir em direcção à pessoa que estiver preparada para o caçar	-bvindla-bvindla	Espantar o peixe.... Repetidamente
152.	-bvonyoka	Esmagar-se, despedaçar-se	-bvonyoka-bvonyoka	Esmagar-se/ despedaçar repetidamente
153.	-bvonyongeta	Aferrar, lançar as garras	-bvonyongeta-bvonyongeta	Aferrar, lançar as garras repetidamente
154.	-bvonyota	Esmagar	-bvonyota-bvonyota	Esmagar repetidamente
155.	-bvubvuka	Inchar, inflamar-se	-bvubvuka-bvubvuka	Inchar/inflamar repetidamente
156.	-bvukunya	Revolver a terra	-bvukunya-bvukunya	Revolver a terra repetidamente
157.	-bvum'wala	Mergulhar na água	-bvum'wala-bvum'wala	Mergulhar na água repetidamente
158.	-bvuma	Atira-se a água	-bvuma-bvuma	Atirar-se a água repetidamente
159.	-bvumba	Adivinhar	-bvumba-bvumba	Adivinhar repetidamente
160.	-bvumbata	Adivinhar,(onde está um objecto escondido durante um jogo)	-bvumbata-bvumbata	Adivinhar.... Repetidamente
161.	-bvumbuta	Malhar ou debulhar mapira	-bvumbuta-bvumbuta	Malhar ou debulhar repetidamente
162.	-bvumuta	Meter apenas os pés na água (ao banhar-se no rio)	-bvumuta-bvumuta	Meter apenas os pés na água repetidamente
163.	-bvundzuka	Tirar as mancheis	-bvundzuka-bvundzuka	Tirar as mancheis repetidamente
164.	-bvunga	Tirar gananciosamente a maior quantidade possível	-bvunga-bvunga	Tirar gananciosamente a maior quantidade possível repetidamente
165.	-bvunya	(pó, fumo, etc) passar, redemoinhando	-bvunya-bvunya	Passar/redemoinho repetidamente
166.	-bvutama	Agachar-se rapidamente	-bvutama-bvutama	Agachar-se repetidamente
167.	-bvutamela	Emboscar	-bvutamela-bvutamela	Emboscar repetidamente
168.	-bvuveka	Pôr coisas no chão de maneira descuidada, em desordem	-bvuveka-bvuveka	Pôr coisas no chão de maneira descuidada no chão repetidamente

169.	-bvuvula	Refrescar-se, lanchar, tomar uma refeição leve	-bvuvula-bvuvula	Refrescar-se/ lanchar... repetidamente
170.	-bzala	Plantar	-bzala-bzala	Plantar repetidamente
171.	-cacela	Dispor verticalmente o caniço	-cacela-cacela	Dispor verticalmente o caniço repetidamente
172.	-cacuka	Perder o vigor	-cacuka-cacuka	Perder o vigor repetidamente
173.	-cakanyeta	Destruir cortando ou quebrando de qualquer maneira	-cakanyeta-cakanyeta	Destruir cortando ou quebrando de qualquer maneira repetidamente
174.	-cakatela	Cortar ou partir em pequenos pedaços	-cakatela-cakatela	Cortar ou partir em pequenos pedaços repetidamente
175.	-cakayila	Andar de um lado para o outro	-cakayila-cakayila	Andar de um lado para o outro repetidamente
176.	-cakunha	Mastigar, remoer	-cakunha	Mastigar/remoer repetidamente
177.	-cambula	Caminhar nu	-cambula-cambula	Caminhar nu repetidamente
178.	-cambuta	Dar chicotadas leves	-cambuta-cambuta	Dar chicotadas leves repetidamente
179.	-cawuka	Prezar, estimar-se	-cawuka-cawuka	Prezar/estimar-se repetidamente
180.	-cedula	Mexer-se (a mulher), num gesto brusco deixando momentaneamente as pernas à mostra	-cedula-cedula	Mexer-se (a mulher), num gesto brusco deixando momentaneamente as pernas à mostra repetidamente
181.	-cela	Cavar	-cela-cela	Cavar repetidamente
182.	-cema	Chorar de dor	-cema-cema	Chorar de dor repetidamente
183.	-ceneka	Pedir emprestado	-ceneka-ceneka	Pedir emprestado repetidamente
184.	-cenekisa	Dar emprestado, vender a crédito	-cenekisa-cenekisa	Dar emprestado/ vender a crédito repetidamente
185.	-cengula	Levantar, pegando por uma ponta	-cengula-cengula	Levantar/ pegando por uma ponta repetidamente
186.	-cha	Contar, narrar	-chetetela	Contar/narrar repetidamente
187.	-chachula	Dançar com um ritmo trémulo e ágil do corpo	-chachula-chachula	Dançar com um ritmo trémulo e ágil do corpo repetidamente
188.	-chadana	Tornar-se amigo um do outro	-chadana-chadana	Tornar-se amigo um do outro repetidamente
189.	-chanyela	Varrer	-chanyela-chanyela	Varrer repetidamente
190.	-chapa	Desbravar	-chapa-chapa	Desbravar repetidamente
191.	-chapela	Atravessar, passar de	-chapela-chapela	Atravessar/ passar de

		um lado para o outro		um lado para o outro repetidamente
192.	-chaputa	Ir até ao fim do que se está a fazer	-chaputa-chaputa	Ir até ao fim do que se está a fazer repetidamente
193.	-chava	Recear, ter medo	-chava-chava	Recear/ ter medo repetidamente
194.	-chavela	Abrigar-se	-chavela-chavela	Abrigar-se repetidamente
195.	-chavisa	Assustar, espantar	-chavisa-chavisa	Assustar/espantar repetidamente
196.	-chaya	Tocar	-chaya-chaya	Tocar repetidamente
197.	-chayela	Apregoar, anunciar	-chayela-chayela	Apregoar/anunciar repetidamente
198.	-chefa	Fazer a barba	-chefa-chefa	Fazer a barba repetidamente
199.	-cheka	Diarreia	-cheka-cheka	Diarrear repetidamente
200.	-chela	Deitar, verter	-chela-chela	Deitar/verter repetidamente
201.	-cheletela	Regar	-cheletela-cheletela	Regar repetidamente
202.	-chemula	Enriquecer-se derrepente	-chemula-chemula	Enriquecer-se derepente repetidamente
203.	-cheyela	Apregoar	-chaela-chaela	Apregoar repetidamente
204.	-chikicha	Esfregar, negar	-chikicha-chikicha	Esfregar/abandar repetidamente
205.	-chikinya	Balançar, abanar	-chikinya-chikinya	Balançar/abanar repetidamente
206.	-chingela	Encher, carregar	-chingela-chingela	Encher/carregar repetidamente
207.	-chinya	Torcer (P.e. o pé)	-chinya-chinya	Torcer (P.e. o pé) repetidamente
208.	-chipa	terminar, falir	-chipa-chipa	Terminar/falir repetidamente
209.	-chipisa	desprezar	-chipisa-chipisa	Desprezar repetidamente
210.	-chivirika	Trabalhar zelosamente	-chivirika-chivirika	Trabalhar repetidamente
211.	-chololoka	Estar ou caminhar ou em fila ou em massa	-chololoka-chololoka	Estar ou caminhar ou em fila ou em massa repetidamente
212.	-chona	anoitecer	-chona-chona	Anoitecer repetidamente
213.	-chongola	Dançar com movimentos vigorosos	-chongola-chongola	Dançar com movimentos vigorosos repetidamente
214.	-chota	Escassear, rarear	-chota-chota	Escassear/rarear repetidamente
215.	-chovha	Empurrar	-chovha-chovha	Empurrar repetidamente

216.	-chucha	(creme ou sabão) aplicar, esfregando	-chuvha-chucha	Aplicar/esfregar repetidamente
217.	-chuchuta	aplicar a última demão de tinta na parede	-chuchuta-chuchuta	Aplicar a última demão de tinta na parede repetidamente
218.	-chukumba	Mexer-se, agitar-se	-chukumba-chukumba	Mexer-se/agitar-se repetidamente
219.	-chukuvanya	Debater-se, fazer movimentos convulsivos durante o sonho	-chukuvanya- chukuvanya	Debater-se..... repetidamente
220.	-chula	Dar nome, denominar	-chula-chula	Dar nome/denominar repetidamente
221.	-chulula	Despejar	-chulula-chulula	Despejar repetidamente
222.	-chumayela	Pregar, apregoar	-chumayela- chumayela	Pregar/apregoar repetidamente
223.	-chumbuta	Provar (alimentos)...	-chumbuta-chumbuta	Provar (alimentos) repetidamente
224.	-cimbula	Desenterrar	-cimbula-cimbula	Desenterrar repetidamente
225.	-cinama	Mostrar os dentes	-cinama-cinama	Mostrar os dentes repetidamente
226.	-cinga	Olhar de relance ou de soslaio	-cinga-cinga	Olhar de relance ou de soslaio repetidamente
227.	-conga	Coar, filtrar	-conga-conga	Coar/filtrar repetidamente
228.	-copa	Atirar (com arco ou fisga)	-copa-copa	Atirar repetidamente
229.	-covela	Molhar o alimento no carril	-covela-covela	Molhar o alimento no carril repetidamente
230.	-cukumeta	Deitar fora, arremessar para longe	-cukumeta-cukumeta	Deitar for a/arremessar para longe repetidamente
231.	-cumela	Sofrer de prisão de ventre	-cumela-cumela	Sofrer de prisão de ventre repetidamente
232.	-cunga	Torcer-se com dores	-cunga-cunga	Torcer-se com dores repetidamente
233.	-dabula	Andar pesadamente com os pés cheios de lama	-dabula-dabula	Andar pesadamente com os pés cheios de lama repetidamente
234.	-dadisa	Ensinar uma criança a andar	-dadisa-dadisa	Ensinar uma criança a andar repetidamente
235.	-dakadaka	Arfar, ofegar	-dakadaka-dakadaka	Arfar/ofegar repetidamente
236.	-dakwa	Embriagar-se	-dakwa-dakwa	Embriagar-se repetidamente
237.	-damarheka	Colar-se, aderir, pegar	-damarheka- damarheka	Colar-se/aderir/pegar repetidamente
238.	-damuka	Espalhar-se rapidamente, dispersar	-damuka-damika	Espalhar-se rapidamente/dispersar repetidamente
239.	-dana	Envergonhar-se, sentir- se humilhado	-dana-dana	Envergonhar-se/sentir- se humilhado repetidamente

240.	-dansa	Dançar	-dansa-dansa	Dançar repetidamente
241.	-davuka	Rasgar-se, rachar ao cumprido	-davuka-davuka	Rasgar-se/rachar ao cumprido repetidamente
242.	-deda	Aprender a dar os primeiros passos	-deda-deda	Aprender a dar os primeiros passos repetidamente
243.	-deleka	Ser desprezível	-deleka-deleka	Ser desprezível repetidamente
244.	-delela	Desprezar, menosprezar	-delela-delela	Desprezar repetidamente
245.	-delisa	Agradar, ser agradável	-delisa-delisa	Agradar/ ser agradável repetidamente
246.	-deveka	Rir-se às gargalhadas	-deveka-deveka	Rir-se às gargalhadas repetidamente
247.	-devha	Dever	-devha, devha	Dever repetidamente
248.	-dewula	Abanar, balouçar	-dewula-dewula	Abanar/balouçar repetidamente
249.	-dezenyara	Desenhar	-dezenyara-dezenyara	Desenhar repetidamente
250.	-dikida	Fazer cócegas	-dikida-dikida	Fazer cócegas repetidamente
251.	-dikinya	Enfastiar, aborrecer	-dikinya-dikinya	Enfastiar/aborrecer repetidamente
252.	-dilika	Ruir, desmoronar-se	-dilika-dilika	Ruir/desmoronar-se repetidamente
253.	-diliza	Fazer ruir	-diliza-diliza	Fazer ruir repetidamente
254.	-dina	Maçar, aborrecer	-dina-dina	Maçar/aborrecer repetidamente
255.	-dla	comer, gastar, roer	-dletetela	Comer repetidamente
256.	-dlakanya	Dar coices, rejeitar com veemência	-dlakanya-dlakanya	Dar coices/rejeitar com veemência repetidamente
257.	-dlalata	Cabriolar pular	-dlalata-dlalata	Cabriolar pular repetidamente
258.	-dlanya	Meter à força	-dlanya-dlanya	Meter à força repetidamente
259.	-dlaya	Matar, quebrar	-dlaya-dlaya	Matar/quebrar repetidamente
260.	-dlayisa	Comprometer, tramar (alguém)	-dlayisa-dlayisa	Comprometer/ tramar (alguém) repetidamente
261.	-dlembula	Comprar ao desbarato	-dlembula-dlembula	Comprar ao desbarato repetidamente
262.	-dlevula	Espreguiçar-se	-dlevula-dlevula	Espreguiçar-se repetidamente
263.	-dlisa	Fazer batota	-dlisa-dlisa	Fazer batota repetidamente
264.	-dliwa	Empurrar ou golpear com os pés	-dliwa-dliwa	Empurrar ou golpear com os pés repetidamente
265.	-dlokonya	Ferir, picar	-dlokonya-dlokonya	Ferir/picar repetidamente

266.	-dluva	Evitar, passando de lado	-dluva-dluva	Evitar/passando de lado repetidamente
267.	-dukudeka	Gaguejar-	dukudeka-dukudeka	Gaguejar repetidamente
268.	-duma	Trovejar, ribombar	-duma-duma	Trovejar/ribombar repetidamente
269.	-duva	Deitar-se com a noiva	-duva-duva	Deitar-se com a noiva repetidamente
270.	-duvula	Atirar com arma de fogo	-duvula-duvula	Atirar com arma de fogo repetidamente
271.	-dwaka	Vir à superfície	-dwaka-dwaka	Vir à superfície repetidamente
272.	-dzaha	Fumar, tomar uma pitada de rapé	-dzaha-dzaha	Fumar/tomar uma pitada de rapé repetidamente
273.	-dzaka	Vir à superfície	-dzaka-dzaka	Vir à superfície repetidamente
274.	-bzaka	Coaxar	-bzaka-bzaka	Coaxar repetidamente
275.	-bzambula	Caminhar completamente nu	-bzambula-bzambula	Caminhar repetidamente
276.	-bzamela	chocar	-bzamela-bzamela	Chocar repetidamente
277.	-bzatama	Esconder-se pondo-se de cócoras	-bzatama-bzatama	Esconder-se pondo-se de cócoras repetidamente
278.	-bzatsangana	Enrugar, engelhar-se	-bzatsangana- bzatsangana	Enrugar/engelhar-se repetidamente
279.	-bzatsha	Transportar aos ombros segurando com ambas as mãos ou tiracolo	-bzatsha-bzatsha	Transportar aos ombros... repetidamente
280.	-bzavuta	pestanejar	-bzavuta-bzavuta	Pestanejar repetidamente
281.	-bzeka	Encolher (a rapariga) num cerco tipo dança	-bzeka-bzeka	Encolher... Repetidamente
282.	-zbekama	Inclinar-se, caminhar inclinando-se	-zbekama-bzekama	Caminhar inclinando-se repetidamente
283.	-zbekela	Inclinar-se	-zbekela-bzekela	Inclinar-se repetidamente
284.	-bzela	Penetrar, infiltrar-se	-bzela-bzela	Penetrar/infiltra-se repetidamente
285.	-bzela	Dizer a, relatar	-bzela-bzela	Dizer a/ relatar a repetidamente
286.	-bzeladzela	Oscilar de um lado para o outro como um pêndulo	-bzeladzela- bzeladzela	Oscilar de um lado para o outro como um pêndulo repetidamente
287.	-bzeletela	Dizer com todos os detalhes	-bzeletela-bzeletela	Dizer com todos os detalhes repetidamente
288.	-bzenyuka	Falar abruptamente	-bzenyuka- bzenyuka	Falar abruptamente repetidamente
289.	-bzerheka	Estar empapado	-bzerheka-bzerheka	Estar empapado repetidamente
290.	-dzevula	(cabelo, barba) cortar, rapar	-dzevula-bzevula	Cortar/rapar repetidamente
291.	-bzisa	Arrotar, remoer	-bzisa-bzisa	Arrotar/ remoer

292.	-dziya	Cobrir, copular	-dziya-dziya	repetidamente Cobrir/copular repetidamente
293.	-dzuna	Louvar, elogiar	-dzuna-dzuna	Louvar, elogiar repetidamente
294.	-enca	Fazer	-enca-enca	Fazer repetidamente
295.	-endza	Viajar	-endza-endza	Viajar repetidamente
296.	-enela	Bastar, ser suficiente	-enela-enela	Bastar/ ser suficiente repetidamente
297.	-eneta	Completar, cobrir,	-eneta-eneta	Completar/cobrir repetidamente
298.	-etha	abranger Injectar	-etha-etha	Injectar repetidamente
299.	-eyisa	Desprezar, abusar	-eyisa-eyisa	Desprezar/abusar repetidamente
300.	-fahla	Esmagar, esborrachar	-fahla-fahla	Esmagar/esborrachar repetidamente
301.	-famba	Andar	-famba-famba	Andar repetidamente
302.	-fasa	Apertar, engatar	-fasa-fasa	Apertar/engatar repetidamente
303.	-faya	Partir, quebrar	-faya-faya	Partir/quebrar repetidamente
304.	-fedula	Fazer troça de	-fedula-fedula	Fazer troça de repetidamente
305.	-fehla	Arder, ser picante	-fehla-fehla	Arder/ser picante repetidamente
306.	-fihla	Esconder, ocultar	-fihla-fihla	Esconder/ocultar repetidamente
307.	-fika	Chegar	-fika-fika	Chegar repetidamente
308.	-fola	Fazer fila	-fola-fola	Fazer fila repetidamente
309.	-foloja	Abortar	-foloja-foloja	Abortar repetidamente
310.	-fundha	Estudar, ler	-fundha-fundha	Estudar/ler repetidamente
311.	-fundza	Conservar na boca	-fundza-fundza	Conservar na boca repetidamente
312.	-funga	jurar	-funga-funga	jurar repetidamente
313.	-funukula	Destapar	-funukula-funukula	Destapar repetidamente
314.	-funya	Comer qc em granulada ou pó	-funya-funya	Comer qc granulosa ou em pó repetidamente
315.	-fuza	Parecer-se com	-fuza-fuza	Parecer-se com repetidamente
316.	-gada	Montar (colocar-se sobre uma montada)	-gada-gada	Montar repetidamente
317.	-gadula	Voltar-se, virar-se	-gadula-gadula	Voltar-se/virar-se

318.	-gala	Subir, trepar	-gala-gala	repetidamente Subir/trepar repetidamente
319.	-galha	atropelar	-galha-galha	Atropelar repetidamente
320.	-gama	Acabar, terminar, findar	-gama-gama	Acabar/terminar/findar repetidamente
321.	-ganya	Ganhar, vencer	-ganya-ganya	Ganhar/vencer repetidamente
322.	-gega	contornar, evitar	-gega-gega	Contornar/evitar repetidamente
323.	-gevenga	Assaltar, roubar	-gevenga-gevenga	Assaltar/roubar repetidamente
324.	-goga	Trancar, fechar com tranca	-goga-goga	Trancar/fechar com tranca repetidamente
325.	-gozara	Gozar	-gozara-gozara	Gozar repetidamente
326.	-gugurha	Fazer um ruído característico ao mastigar	-gugurha-gugurha	Fazer ruído característico ao mastigar repetidamente
327.	-gulha	Roçar, dar um pequeno encontro em	-gulga-gulha	Roçar, dar um encontro em repetidamente
328.	-gumba	Levar tudo	-gumba-gumba	Levar tudo repetidamente
329.	-gwaza	Concluir o trabalho de empreitada	-gwaza-gwaza	Concluir um trabalho de empreitada repetidamente
330.	-hala	Rapar, raspar	-hala-hala	Rapar/raspar repetidamente
331.	-halalata	Atirar o bebé para o ar na cerimónia de apresentação à lua	-halalata-halalata	Atirar o bebé para o ar na cerimónia de apresentação à lua repetidamente
332.	-halata	Entornar, derramar	-halata-halata	Entornar/derramar repetidamente
333.	-halula	Rapar	-halula-halula	Rapar repetidamente
334.	-hamba	Fazer, fabricar	-hamba-hamba	Fazer/fabricar repetidamente
335.	-hambana	Separar-se um do outro	-hambana-hambana	Separar-se um do outro repetidamente
336.	-hemba	Mentir	-hemba-hemba	Mentir repetidamente
337.	-hena	Custuma-se de alguém	-hela-hela	Custuma-se de alguém repetidamente
338.	-hita	preocupar	-hita-hita	Preocupar repetidamente

ANEXO II

Reduplicação Total de Verbos Parcialmente Reduplicados

Forma a Reduplicada	ser	Significado	Resultado da Reduplicação	Significado
339.- chuchuluta		Roçar, passar pela	-chuchuluta-chuchuluta	Roçar/passar pela pele repetidamente
340.-dlidlimeta		Empurrar	-dlidlimeta-dlidlimeta	Empurrar repetidamente
341.-ambamba		Apalpar	-ambamba-ambamba	Apalpar repetidamente
342.-baba		Persuadir	-baba-baba	Persuadir repetidamente
343.-babarhuka		Vociferar, falar sem parar	-babarhuka-babarhuka	Vociferar/falar sem parar repetidamente
344.-babarhuka		Rachar	-babarhuka-babarhuka	Rachar repetidamente
345.-bebezela		Tagarelar	-bebezela-bebezela	Tagarelar repetidamente
346.-boboma		(líquidos) correr abundantemente	-boboma-boboma	Correr abundantemente repetidamente
347.-bobometa		Gorgolar, borbotar	-bobometa-bobometa	Gorgolar/borbotar repetidamente
348.-bubula		Arrastar pelo chão	-bubula-bubula	Arrastar pelo chão repetidamente
349.-bubumela		Debater-se, fazer movimentos convulsivos	-bubumela-bubumela	Debater-se repetidamente
350.-bubuxa		(amendoim e plantas semelhantes) colher	-bubuxa-bubuxa	Colher repetidamente
351.-bvabvarhula		Rasgar; despedaçar	-bvabvarhula-bvabvarhula	Rasgar/ despedaçar repetidamente
352.-caca		Perseguir, correr atrás de	-caca-caca	Perseguir/ correr repetidamente
353.-caca		Tirar diarreia	-caca-caca	Tirar diarreia repetidamente
354.-cacarha		Peneirar muito fino	-cacarha-cacarha	Peneirar muito fino repetidamente
355.-cacarhetela		Correr, movimentar-se rapidamente	-cacarhetela-cacarhetela	Correr/ movimentar-se repetidamente
356.-cacarhisa		Perseguir	-cacarhisa-cacarhisa	Perseguir repetidamente
357.-chachamela		Chiar	-chachamela-chachamela	Chiar repetidamente